



atos

do Conselho Geral

ano CIII janeiro-junho de 2021

N. 435

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 435
Ano CIII
janeiro-junho de 2021

***Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana***

ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

Diretoria Executiva: Ir. Adair Aparecida Sberga e P. Waldomiro Bronakowski

Coordenação Editorial: Ir. Adair Aparecida Sberga

Tradutor: P. José Antenor Velho

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

Diagramação: Herbert Barbosa

Produção digital: Herbert Barbosa

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 435
Ano CIII
janeiro-junho de 2021

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME Movidos pela esperança: «Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5)
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Não constam neste número
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 34 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais 37
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores 59 5.1. Decreto “Super virtutibus” 63 Sac. Inácio Stuchlý, SDB 5.3. Irmãos falecidos (janeiro-junho 2021) 66

**Movidos pela esperança:
« Eis que faço novas todas as coisas » (Ap 21,5)**

Roma, 25 de dezembro de 2020.

Natal do Senhor

Premissa

Em todas as partes do mundo, em qualquer nação ou religião que seja, a “imagem do ano” que ficará impressa na mente de todos será a de um homem idoso, vestido de branco, sozinho na grande esplanada da Praça de São Pedro em Roma, na tarde chuvosa, ao pôr do sol, de 27 de março de 2020. O homem era o Papa Francisco, que nunca esteve tão só durante uma oração, mas, ao mesmo tempo, nunca tão acompanhado por toda a humanidade. Com aquele gesto, ele recordou a todo este nosso mundo, formado por raças, culturas, nações e religiões diversas, que Deus tem a capacidade de dirigir para o bem também as realidades mais desastrosas e dolorosas. E convidou-nos a olhar com compaixão para a nossa pequena fé.

O que vivemos nos últimos meses é, sem dúvida, um desafio que nos interpela e que não podemos ignorar, como se nada tivesse acontecido ou como se tudo já fosse passado.

1. UMA REALIDADE MUNDIAL QUE NOS INTERPELA E QUE NÃO PODEMOS IGNORAR

Não poderia escrever uma só página de comentário à Estreia 2021 ignorando o que atingiu toda a humanidade em todos os países ao mesmo tempo. Vivemos tempos muito difíceis; vivemos o que jamais haveríamos de imaginar ou suspeitar. Fazemo-nos muitas perguntas que ainda não encontram resposta e ouvimos anunciar as datas do fim próximo da pandemia, não obstante falem confirmações nesse sentido. Isso aconteceu devido à Covid-19: uma doença infecciosa causada por um vírus até agora desconhecido ao homem.

A excepcionalidade deste momento está nos tocando profundamente. Tanto é que nem mesmo as crises sociais, políticas e econômicas dos últimos decênios semearam tanto medo no mundo como esta pandemia. Medo, dor e insegurança, perda e desespero encheram o

coração de ricos e pobres, de gente famosa e pessoas desconhecidas, de grandes e pequenos. Trata-se, sem dúvida, da maior crise global dos últimos setenta anos. E as decisões que deverão ser tomadas pelos governos influenciarão o mundo por muito tempo: não só a economia, mas também a política, a cultura e a mesma visão do ser humano.

Observamos muitos gestos de generosa doação e sacrifício nestes meses. Entre eles, parece-me justo recordar o trabalho heroico dos agentes de saúde que atuaram até o esgotamento, as pessoas que garantiram os serviços essenciais necessários à convivência civil, as pessoas que cuidaram da ordem social e alguns políticos, não todos, que assumiram com honestidade e descortino as próprias responsabilidades, deixando de lado as rivalidades partidárias.

Entretanto, também houve situações vergonhosas, marcadas pelo egoísmo, pelas quais não se quis compartilhar materiais sanitários ou equipamentos médicos, não entendendo que a crise econômica global requer e precisará de uma resposta global.

Em todo caso, os dados falam por si. Ao terminar este ano de 2020, 80 milhões de pessoas terão sido infectadas e os mortos serão 1.800.000. Além disso, a Covid-19 mostrou o seu lado pior, ou seja, o isolamento, a morte em total solidão, o “coração destruído” de tantos familiares.

Não resta dúvida de que tudo isso fez vacilar muitas das nossas alegadas certezas. Em todos os países procurou-se transmitir aos cidadãos uma sensação de segurança. A linguagem empregada era como se se tratasse de uma guerra: «Todos contra o vírus! Nós o venceremos», dizia-se. «Certamente, mais cedo ou mais tarde, ele será superado». Fiquei muito impressionado quando, meses atrás, não poucas cidades do mundo encorajaram a si mesmas e a seus cidadãos com *slogans* que procuravam afastar o medo. Eram mensagens como estas:

- Em Bristol, o ursinho Paddington acompanha, numa casa, uma mensagem em que se lê: «A arte da sobrevivência. Permaneçam em segurança».
- Em Tóquio, o edifício “Tokyo Skytree” mostra esta mensagem: «Juntos podemos vencer».
- Na Cidade do México, o Hotel Barceló mostrou, no seu edifício, um cartaz que diz: «O México unido resistirá e sairá mais forte».
- Na cidade belga de Antuérpia leu-se esta mensagem em uma

casa: «Isso também vai passar. Um momento melhor chegará. E será glorioso».

- Em Ontário, Canadá, muitos hotéis próximos às Cataratas do Niágara usam as luzes dos quartos para criar corações e mensagens de esperança.
- E em Vancouver, uma mensagem pintada na parede de uma loja fechada no centro da cidade diz: «Nós te amamos, Vancouver. Fica em segurança. Aguenta firme. Volta logo. Permanece distante e mantém-te conectada. Nós vamos conseguir. Também vamos superar isso».

Observo tudo isso certamente com respeito. Não poderia ser de outra forma. Contudo, parece-me pouco, muito pouco, insuficiente para entender, explicar e até mesmo envolver o coração e a vida. Sinto que precisamos de algo muito mais profundo e vital que nos permita fazer sedimentar no coração e serenar no íntimo o que estamos a viver hoje; mas também sem esquecer que existem muitas outras pandemias que continuam a crescer em nosso mundo atingindo duramente, embora não a todos, e que não fazem tanto rumor porque estão distantes. Como crentes e como Família Salesiana de Dom Bosco nós não as podemos ignorar ou esquecer. Refiro-me aos 32 focos de guerra ativos neste momento, ao mesmo tempo da Covid-19; falo do comércio de armas que não foi afetado nem diminuiu, mas aumentou. Penso que outras terríveis situações *endêmicas* não são menos graves do que a atual pandemia, mesmo que não afetem a economia das nações e, portanto, não contem. Isso foi evidenciado oportunamente pelo Papa Francisco com palavras dirigidas aos jovens, mas que também se referem aos adultos e, às vezes, a famílias inteiras. O Papa afirma que muitos jovens «vivem em contextos de guerra e padecem a violência numa variedade incontável de formas: raptos, extorsões, criminalidade organizada, tráfico de seres humanos, escravidão e exploração sexual, estupro de guerra etc. (...). Numerosos são os jovens que, por constrangimento ou falta de alternativas, vivem perpetrando crimes e violências: crianças-soldado, gangues armadas e criminosas, tráfico de droga, terrorismo etc.».¹

Eu, então, me pergunto: qual será o sentido da “nova normalidade” de que tanto se fala? O que ficará em cada um de nós depois deste ano? Haverá uma corrida alucinada para recuperar o “tempo perdido”,

1 FRANCISCO, *Christus Vivit*, 72.

a economia perdida? Será apenas um terrível pesadelo ou, ao contrário, deixará algo de positivo em muitas pessoas, na organização das sociedades? A “nova normalidade” trará realmente alguma coisa nova, mudará algumas realidades para melhor?

Não sei o que nos espera, mas sinto que há um caminho que poderíamos percorrer como Família Salesiana e que nos faria muito bem, oferecendo ao mesmo tempo a nossa humilde contribuição e a nossa humilde ajuda aos outros.

2. O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS DE ESPERANÇA?

«Vê, eu o descobri nestes meses: a esperança é como o sangue: não pode ser vista, mas precisa existir. O sangue é a vida. A esperança é assim: ela é algo que circula por dentro, que precisa circular, que te faz sentir vivo. Se não a tens, estás morto, estás acabado, não há nada a dizer... Quando não tens esperança, é como se não tivesses mais sangue... Talvez estejas inteiro, mas estás morto. Exatamente isso».²

Nos últimos meses, pensei várias vezes que a leitura que fazemos deste momento que devemos viver não pode ser como as outras. Não somos movidos pelos interesses das cadeias de hotéis ou das companhias aéreas. Sem negar que aquilo que eticamente cria trabalho e sustento é bom em si mesmo, não temos em mira o turismo que deve ser ativado, nem a produtividade que deve crescer (dizem-nos, o dobro do passado, para compensar o tempo perdido e superar o revés que estamos a viver).

Por mais que tudo isso seja justo, ainda falta alguma coisa em nossa visão, em nossa interpretação e no que nos motiva e move para a ação. E, por isso, é claro para mim que não podemos enfrentar “o depois” e não podemos colocar-nos diante da “nova normalidade” sem viver de *esperança*. Nenhum futuro é absoluto e definitivo se depender apenas do ser humano, que é projeção e tende sempre para algo a mais. Parece que aquilo que se obtém está sempre a meio caminho de alguma coisa nova. Sempre almejamos algo além e estamos sempre à espera. Este é o motivo da escolha do tema da Estreia deste ano.

2 G. COLOMBERO, *La Malattia, una stagione per il coraggio*, Paoline, Roma 1981, p. 66.

Enfim, o que é a *esperança*? Do que falamos quando dizemos *esperança*? De que tipo de *esperança* se trata?

É uma realidade que me fascina. Houve muitos, muitíssimos autores que refletiram sobre a esperança a partir das mais variadas perspectivas.³ Podemos falar de esperança enquanto atitude meramente humana. Podemos falar de expectativas, de aguardar e *esperar*. Não quero entrar em diferenciações complexas – como se devêssemos dar atenção ao que Santo Tomás de Aquino entende por esperança, quando distingue entre esperança enquanto paixão, esperança e força (ou magnanimidade), e esperança enquanto virtude teológica: não é este o lugar, nem o momento para isso. O que pretendo dizer é que o ser humano é chamado a esperar. Queira ou não, ele sempre deve optar, com maior ou menor consciência, entre abrir-se a um horizonte de plenitude ou fechar-se dentro dos limites das “esperanças”, daquelas que se podem sentir e tocar. Essa abertura natural do ser humano à esperança não é igual à esperança cristã, embora faça parte da mesma identidade da pessoa, homem ou mulher.

Assim como se diz em filosofia, apropriando-se do princípio cartesiano: «Penso, logo existo», também se poderia dizer: «Vivo, logo espero». Porque sem esperança a vida não seria vida, não teria sentido em si mesma, pois a existência humana não resiste ao viver no desespero, isto é, “sem esperança”.

Todavia, a *esperança* não é um simples desejo, porque o desejo tende sempre para algo de concreto e determinado. A *esperança* também não se reduz ao mero otimismo que tem o seu objetivo nos cálculos e na previsão de um resultado positivo. A *esperança* refere-se plenamente à pessoa e tem a ver com dedicação e confiança. De fato, o ser humano é projeção e tendência para “algo a mais”, para o que está além do previsível, para algo de realmente novo.

A realidade que descrevi anteriormente fala de um mundo que tem em si muitas *notas de desumanidade*. Penso que isso seja inegável e

3 Apenas para citar alguns dos que encontramos na teologia e na história da filosofia, podemos iniciar com São Paulo, Santo Agostinho de Hipona, São João da Cruz, Lutero, R. Bultmann e J. Moltmann. E ainda, R. Descartes, E. Kant, Baudelaire e M. Heidegger, G. Marcel e J. P. Sartre, R. Le Senne, O. F. Bollnow; e alguns espanhóis como Miguel de Unamuno, Ortega y Gasset e o grande escritor Manuel Machado.

evidente a todos. Não gostaríamos que fosse assim, mas ainda o é de fato. Apesar disso, mesmo neste mundo com tantas notas de desumanidade pode-se viver com uma atitude diferente. Há quem viva no lamento e na negatividade, com o coração endurecido. Felizmente, há também muitos que procuram viver movidos por um dinamismo que leva a buscar a vida, a tentar fazer o melhor, a concentrar-se no viver de amor e de serviço (que se curam sozinhos), a trabalhar sob o dinamismo da esperança. E quando vivemos movidos pela *esperança*, experimentamos que o amor, o serviço e um coração cheio de humanidade têm, em todo caso, pleno significado num mundo que ainda conhece muita, demasiada, desumanização. Desde o nosso ponto de vista a *esperança* é, de fato, para o ser humano, um ingrediente do amor. É o que nos diz São Paulo quando afirma no precioso hino aos Coríntios que «o amor tudo espera» (1Cor 13,7).

3. QUE LEITURA CRENTE PODEMOS FAZER?

A pandemia acabará certamente em alguns meses. Outras “pandemias” que trazem consigo o flagelo da desumanização não desaparecerão com uma vacina. É certamente justo estudar a pandemia, o coronavírus, e encontrar uma vacina. Antes ou depois isso acontecerá. Já está chegando e estamos muito contentes.

Muitas perguntas lancinantes derramaram-se nestes meses em muitos corações. A questão do significado ou não de tudo isso esteve presente. É legítimo. É muito humano. A dura realidade de infortúnio e sofrimento vivida hoje pelo mundo parece levar as pessoas mais ao escândalo e ao protesto do que à fé; à dúvida, mais do que ao abandono confiante. Contudo, diante desse grito humano ou junto com ele há sempre (para nós crentes) Deus.

A fé cristã mostra continuamente como Deus, mediante o seu Espírito, acompanha a história da humanidade, mesmo nas condições mais adversas e desfavoráveis. O Deus que não sofre, mas que tem compaixão, segundo a bela expressão de São Bernardo de Claraval: «Impassibilis est Deus, sed non incompassibilis» (Deus é também impassível, mas não sem compaixão).⁴ Lemos na história da salvação que Deus jamais abandona o seu povo, mas permanece sempre unido a ele, de

4 BERNARDO DE CLARAVAL, *Sermões sobre o Cântico dos Cânticos*, XXVI, 5 in PL 183, 906.

modo especial quando o sofrimento se torna muito forte. Deus não foi embora, não se afastou, mas sofre *naqueles* e *com aqueles* que sofrem por este flagelo, e continua a salvar como também salvou através de muitos que arriscam a vida pelos outros, de muitos que servem e se dedicam aos outros com grande profissionalismo.

Em todo este tempo, pode parecer a muitos que a discrição de Deus, que intervém somente com o apelo silencioso do seu amor,⁵ se revele insuportável. Entretanto, trata-se da autêntica realidade de Deus que se mostra solidário em acompanhar-nos, tornando-se próximo, bem distante da imagem do Deus de poder que intervém para alterar as coisas “de modo mágico”. Mais, falamos do Deus que «faz novas todas as coisas» (cf. *Ap* 21,5), porque esse é o seu projeto. Graças à obra de redenção do Filho, o ser humano emerge para a vida com as demais criaturas, deixando para trás os gemidos e sofrimentos de que, anteriormente, a criação estava cheia, e se renova por meio da Sua intervenção recriadora. É como se Deus mesmo convidasse para olhar o que Ele está realizando na história e que no final dos tempos levará a pleno cumprimento. Nós, como comunidades cristãs, somos chamados a discernir o nosso presente e ler a ação de Deus que mantém a promessa feita na Aliança, de acompanhar o Seu povo (e cada um) com a Sua poderosa presença diante do mal e, ao mesmo tempo, com ternura por aqueles que confiam n’Ele.

Diante dessa realidade, nós, crentes, sentimo-nos iluminados pela fé que se torna esperança. Segundo as palavras do Papa Bento XVI: «A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansa da caminhada».⁶

A esperança cristã é histórica e tem sua base na profunda confiança em Deus, o Deus de Jesus Cristo, que jamais abandona o seu povo e está sempre com ele.

É uma esperança que vai além de tudo que possa satisfazer as expectativas humanas relacionadas com o “aqui e agora”, este momento presente, sustentado apenas pelos recursos pessoais ou pelos meios

5 Segundo a conhecida expressão de Christian Duquoc que afirma a total autonomia da história.

6 BENTO XVI, *Spe Salvi*, 1.

humanos e materiais à nossa disposição. A esperança de que estamos a falar fundamenta-se na promessa de Deus, que é o seu melhor fiador.

A esperança que nos move torna fecunda todas as pequenas esperanças do ser humano, mostrando os grandes valores nos quais a humanidade investiu as suas melhores energias: a verdade, a bondade, a justiça, a solidariedade, a paz, o amor etc. Essas energias não se convertem em utopias, mas tornam-se realizações concretas e parciais do grande projeto preparado por Deus desde sempre para toda a humanidade e que se torna definitivo em Cristo. Essa é a esperança que nos move.

«A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora “até o fim”, “até a plena consumação” (cf. *Jo* 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. Começa a intuir o significado da palavra de esperança».⁷

Uma esperança confiável faz-nos viver na certeza de que o futuro está plenamente garantido. A esperança relaciona-se, então, ao ter Deus conosco. A esperança muda totalmente o presente, não só porque quando o futuro é conhecido como realidade positiva, o presente torna-se mais suportável, como também porque o conhecimento do futuro, através da fé, muda o nosso modo de viver. Viver com Deus não é a mesma coisa que viver sem Deus. Ele é um Deus que abre caminho mesmo nos desertos da vida, desafiando a desilusão e o ceticismo, o medo e a desilusão. Por isso, a esperança que nos move *leva-nos a pedir a Deus o dom da fé*. Pedir para ter confiança n’Ele, que realiza tudo em todos, e ter confiança nos outros.

O tempo da prova é um tempo de decisão⁸

A resposta crente à esperança suscitada por Deus baseia-se no Evangelho como poder de Deus para a constante transformação e renovação da vida.

7 *Ibid*, 27.

8 FRANCISCO, *Meditação do Santo Padre no momento extraordinário de oração em tempo de epidemia*, Cidade do Vaticano, 27 de março de 2020.

O Papa Francisco, com a sua linguagem direta, convida a ser «gente mais de primavera do que de outono».⁹ O cristão vê nos galhos os “botões” de um mundo novo mais do que as “folhas amarelas”. Não nos refugiamos na nostalgia e no lamento, porque sabemos que Deus nos quer herdeiros de uma promessa e cultivadores incansáveis de sonhos. Com uma fé clara no Deus que “advém” e intervém. Com os braços da esperança cristã – os braços da cruz de Cristo – abraçamos o mundo inteiro e não damos por perdido ou falido nada e ninguém.

Algumas perguntas, entretanto, continuam legítimas: quem queremos ser perante a realidade que somos chamados a viver? Como queremos viver depois disso tudo? Porque perderíamos uma grande oportunidade se não fizéssemos tesouro do que estamos a viver, incluída a dor.

Existem, é certo, muitas pessoas que, desde uma perspectiva civil, como cidadãos, com uma consciência clara de humanismo e sem nenhum horizonte de fé, se veem a enfrentar esta realidade e esta crise. É muito legítimo.

Entre elas estamos também nós. E o mundo de hoje precisa do nosso testemunho de vida; precisa de nós que descobrimos o sentido da nossa vida no encontro com Cristo e no Deus de Jesus Cristo. São Paulo recorda aos Efésios que antes do encontro com Cristo eles viviam «neste mundo, sem esperança e sem Deus» (*Ef 2,12*). Ele sabia, é verdade, que tiveram outros deuses, mas que não brotava nenhuma esperança dos seus mitos. Apesar de terem deuses, viviam sem Deus.¹⁰ Todavia, conhecer Deus através do seu Filho significava para eles, e também para o homem e a mulher de hoje, receber uma esperança. Eis porque *a fé torna-se esperança, «a fé é esperança»*.¹¹

A visão de fé no encontro com Jesus Cristo é o que torna diferente o modo de ver a vida, o modo de sentir no coração. O modo, portanto, de tomar decisões e discernir o que tem ou não tem valor, é marcado pelo encontro da pessoa com a Pessoa. Eis porque um teólogo, que refletiu muito sobre a *esperança* como J. Moltmann, diz que «quando a fé se transforma em esperança, não torna as pessoas tranquilas, mas inquietas, não as torna pacientes, mas impacientes. Em vez de confor-

9 FRANCISCO, *Audiência geral da quarta-feira*, 23 de agosto de 2017.

10 Cf. BENTO XVI, *Spe Salvi*, 2.

11 Este é o título que o Papa Bento escolheu para a primeira parte da encíclica *Spe salvi*.

mar-se com uma dada realidade, essas pessoas começam a sofrer por ela e se opõem a ela».¹²

4. UM OLHAR ÀS NOSSAS ORIGENS E ÀS MUITAS TESTEMUNHAS DA FÉ EM NOSSA FAMÍLIA

Quando olhamos para a experiência de vida de Dom Bosco, tomamos ciência de que a esperança é uma planta com raízes profundas, que partem de longe; raízes que se fortificam através das estações difíceis e dos caminhos que exigem muito sacrifício.

É assim desde os primeiros anos de João nos Becchi, órfão de pai, com Mamã Margarida que deve enfrentar tempos de carestia e as dificuldades da convivência doméstica. Quando tinha a esperança muito humana de que houvesse um futuro para ele, sonhando que podia contar com a ajuda e proteção do Padre Calosso, a morte do velho pároco feriu aquela esperança. E a realidade familiar e o olhar atento e agudo de uma mãe que busca o melhor para o filho – mesmo que o coração de mãe sofra – leva João a ser migrante já aos doze anos.

Contudo, é justamente nessas circunstâncias que a palavra e mais ainda o exemplo de sua mãe abrem a visão de João para um horizonte maior, tornando-o capaz de olhar para o alto e ver longe.

Será assim também no momento crucial da sua opção vocacional, quando Margarida pede ao filho que não se preocupe, de modo algum, com ela e o seu futuro e jamais apegue o coração em seguranças terrenas: «Até lhe digo: se você resolver ser Padre secular e por desgraça ficar rico, eu não virei lhe fazer uma só visita. Lembre-se bem disto!»¹³

Anos depois, será Dom Bosco, voltando o olhar para o Crucifixo, a reanimar o coração da mãe, sem força e cansada, reacendendo nela a esperança que a levará a permanecer fiel até a morte na mesma missão que compartilhou com seu filho desde os inícios do Oratório de Valdocco.

Essa esperança desde as raízes robustas será muito necessária para tudo o que Dom Bosco vive e ao que dará vida, da sua chegada a Valdocco até o seu último respiro.

Pelos frutos se conhece a árvore: das muitas vidas de jovens que

12 J. MOLTMANN, *Experiencias de Dios*, Sígueme, Salamanca 1983, pp. 103-104.

13 *MBp I*, Editora Edebê, Brasília, 2018, p. 239.

ressuscitaram de situações de abandono e desespero, até chegarem à santidade, torna-se claro que a esperança habitava o coração de Dom Bosco e dessa superabundância ele alcançou e transformou a vida daqueles que conheceu. Nos anos mais intensos de trabalho, Dom Bosco, porém, jamais foi um herói solitário. Ele sempre teve ao seu lado quem reavivava nele o ardor da fé, da esperança e da caridade. Tratou-se de um acompanhamento “assim na terra como no céu”. E mais: a confiança ilimitada em Maria foi para ele um alimento permanente de esperança. Quanto mais essa confiança se expressava em empreendimentos humanamente impossíveis – pensemos na construção da Basílica de Maria Auxiliadora e no início das missões na América do Sul – tanto mais Dom Bosco, por primeiro, «vê o que são os milagres».

Acreditar que sempre existe um ponto acessível ao bem em todos os corações, em todas as experiências de vida, também naquela que aparentemente parece mais fora do caminho, é fruto dessa sintonia com o Céu, mas é também o resultado da experiência fundamental de acompanhamento e supervisão de que Dom Bosco “pai” fez tesouro aqui na terra. De fato, é na escola do Padre Cafasso que Dom Bosco aprende a caminhar ao lado dos mais desesperados, nas prisões e nos cinturões mais pobres da Turim daquele tempo. É assim que Dom Bosco não só «aprende a ser pai»,¹⁴ mas a ser pastor daquele rebanho com um coração igual ao dos formidáveis semeadores de esperança que percorriam com ele as mesmas ruas das periferias mais pobres: Cafasso, Cottolengo, Murialdo. Para a esperança, somos formados, e somos formados em comum: ela é fruto da comunhão dos Santos “assim na terra como no céu”.

Há um momento na história do Oratório que não pode ser esquecido, porque muito próximo da dificuldade global em que todos nós fomos imersos com a pandemia. Estamos em fins de 1854. Estoura a cólera em Turim. Conhecemos a história e não é necessário expô-la de novo aqui. A visão de fé e a prática da caridade também de modo heroico não constituem uma virtude própria, característica apenas de Dom Bosco ou de poucos com um grau superior de generosidade; é o estilo de vida daquela pequena comunidade educativa. A esperança é uma virtude comunitária, que se alimenta do exemplo recíproco e

14 J. Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, in ISS, *Fontes Salesianas: Dom Bosco e sua obra. Coletânea antológica*, Editora Edebê, Brasília 2015, p. 1312.

pela força da comunhão fraterna. É o que também nos testemunha o Oratório de Valdocco durante a cólera, como a experiência de muitas comunidades educativo-pastorais em tempo de Covid, tendo na linha de frente comunidades de médicos, enfermeiros e pessoal sanitário que deram e continuam a dar a própria vida para salvar a dos outros.

Momentos de crise como este fazem emergir outra característica da esperança como Dom Bosco a viveu. Ele acreditava firmemente na Providência. Uma fé-confiança que se torna sempre maior com o passar dos anos. É como um fio condutor que atravessa toda a sua existência e tudo aquilo que ele realizou. É talvez a forma mais tangível pela qual se pode contemplar realizada nele “uma esplêndida harmonia de natureza e graça”:¹⁵ aquilo em que o seu coração acredita põe em movimento os passos e as opções de todos os dias, abrindo caminhos de esperança para muitos, mesmo onde parece não haver mais saídas.

Muitas outras testemunhas de esperança

Encontramos na santidade salesiana exemplos e modelos preciosos de vida que nos encorajam a esperar, como virtude e como atitude de vida em Deus. Faço apenas alguma referência breve e rápida.

O nosso irmão, o **Beato Estêvão Sandor (1914-1953)**, dá-nos um verdadeiro exemplo do que significa passar da divisão à unidade e à comunhão. O sentido claro da sua vocação de Salesiano coadjutor levou-o a fazer uma verdadeira e própria opção em defesa da vida; ele acreditava profundamente que a sua existência devia ser realizada entre a sua gente e a sua cultura, que atravessava momentos de incerteza e desolação. Com uma conduta correta, ele mostra a visão salesiana de como “*saber permanecer*” na nossa terra de missão para iluminar quem corre o risco de perder a esperança, fortalecer a fé de quem desfalece, ser sinal do amor de Deus quando Ele “parece” estar ausente da história. O Beato Estêvão superou os muros gerados pela divisão entre os povos e pela escravidão do totalitarismo ideológico, indo ao encontro do outro e superando todo tipo de temor pessoal ou social.

Belíssima foi a história da nossa coirmã, a **Beata Irmã Madalena Morano (1847-1908)**. Distinguiu-se como Filha de Maria Auxiliadora pela audácia apostólica que a tornou aquilo que Dom Bosco sempre desejou das suas filhas no espírito de Mornese: serem monumentos

15 *Constituições e Regulamentos SDB*, 21.

vivos da Virgem. Ela, “Mestra nata”, sabia que a ação libertadora na sua missão salesiana consistia em ensinar as suas jovens a abrirem as fronteiras do coração e da mente para transcenderem os estreitos limites de uma cultura que oprimia com a pobreza e a falta de oportunidades. Sabia ensinar a perseverança e a não ceder às ameaças. A face feminina da força encontrou nela a expressão mais doce e convincente da responsabilidade que temos para com nossos irmãos vulneráveis. Como solução para os tempos calamitosos que precisou suportar, indicou novas direções àqueles que eram ameaçados pelo isolamento e ensinou-lhes a imensidão da bondade de Deus.

No **Servo de Deus Padre Carlos Braga (1889-1971)** encontramos um exemplo de inteligência pastoral tanto na sua incansável dedicação às missões como no acompanhamento dos membros da Família Salesiana. Sem desanimar, mas com a esperança própria de quem deposita a própria fé em Cristo nosso Senhor, ele soube ter a paciência tão recomendada por Dom Bosco para saber acompanhar os jovens na construção de uma personalidade madura. Essa paciência foi o fruto do amor que fluía do seu coração missionário, que lhe permitiu construir pontes e não levantar barreiras entre as culturas. O apelo que sentia de promover a unidade entre as pessoas ajudava-o a superar as diferenças que podiam surgir entre os outros, convicto de ser sempre sustentado pela graça divina que gera a cultura do encontro.

Outro exemplo precioso é o do **Beato José Kowalski (1911-1942)**. Quanta fé e quanta coragem são necessárias para transmitir a paz aos outros mesmo quando não há mais nada a oferecer a não ser a própria existência! O amor oblato de Jesus, que com a oferta da sua vida à humanidade nos deu o maior exemplo de amor, é profundamente retomado por José Kowalski: um irmão testemunha da paz em meio à guerra, da serenidade em meio à confusão, da misericórdia em meio ao ódio.

O **Servo de Deus Antonino Baglieri (1951-2007)** é outro modelo. O caminho para a santidade exige com muita frequência uma mudança de valores e de visão. Foi esse o caminho vivido por Nino que, depois de um longo sofrimento, descobriu na Cruz a grande oportunidade de renascer para uma vida nova. Nino era sempre acompanhado pela mãe, que com amor e compaixão acreditou nele e na sua vida cheia de capacidades; também vivia rodeado por amigos leigos e religiosos que recordavam para ele a beleza da comunhão. Deixou-se tocar pela comunidade que o reforçou, tanto na sua personalidade como na sua

fé, e o salvou. Ele entendeu que se deixando encontrar pelos outros encontrou a si mesmo e deu um sentido à sua existência, marcada inteiramente pela misericórdia divina – também pelo seu leito de enfermo – para ser um “artesão da paz e da alegria”.

Estes e muitos outros são gigantes da fé que viveram com caridade e compreenderam em todo o seu significado o que significa ter *esperança*. Quem espera sabe que não caminha sozinho e sabe também que precisa de pessoas que o acompanhem e guiem nesse caminho. O Papa Bento XVI expressa-o de modo muito belo: «As verdadeiras estrelas da nossa vida são as pessoas que souberam viver com retidão. Elas são luzes de esperança. Certamente, Jesus Cristo é a luz por antonomásia, o sol erguido sobre todas as trevas da história. Mas para chegar até Ele precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz d’Ele e oferecem, assim, orientação para a nossa travessia».¹⁶

5. LEITURA SALESIANA DO MOMENTO PRESENTE

Este é o nosso tempo. O tempo que nos é dado viver. Pode ser muito oportuno perguntar-se qual deve ser o melhor modo de enfrentar o pós-pandemia, e, quem sabe, descobrir o valor da *esperança* num momento em que a maioria das pessoas experimenta o medo ou não vê a hora em que chegue finalmente o momento de poder esquecer o que aconteceu neste ano. Todavia, podemos realmente esquecer o que aconteceu, esquecer as famílias que perderam os parentes? Esquecer os quase dois milhões de vítimas? Esquecer os rostos dos mais frágeis das nossas sociedades? Esquecer tantas pessoas que trabalharam na linha de frente? Seria justo esquecer? Não, certamente não. Antes, seria a pior coisa que poderíamos fazer.

Por isso, perguntemo-nos se o que estamos vivendo nos está ensinando alguma coisa, e se estamos dispostos a mudar alguma coisa, a repensar alguns valores ou visões da vida...

→ Esperemos que o *confinamento* vivido por nós ajude a *nos abirmos*.

Vivemos em contínuo movimento, com o afã de querer responder a tudo, num ritmo frequentemente desenfreado. Inesperadamente chegou um “quiete obrigatório”, que talvez nos tenha fechado um pouco

16 BENTO XVI, *Spe Salvi*, 49.

em nós mesmos, em nossas casas, em nossas famílias, em quarentenas obrigatórias e necessárias. Surgiram muitas formas de medo: o medo do outro, sobretudo do outro que está perto ou mais ou menos distante; o medo do contágio que chega sabe-se lá de onde e gera e provoca a maior incerteza.

Eis porque “abrir” deve ser a palavra de ordem. Abrir os espaços, os ambientes, as janelas da vida. Abrir-nos ao encontro com o outro. Abandonar tudo o que nos fecha, recuperar o sentido da nossa abertura, da abertura do coração. Recuperar a visão de um horizonte mais amplo.

→ Do *individualismo* crescente à maior *solidariedade* e *fraternidade*.

A marca de Deus na humanidade é particularmente evidente na capacidade de ir ao encontro dos outros num ato de solidariedade com a sua criação. O egoísmo é a ação contrária, porque busca a auto-complacência, torna-nos autorreferenciais, gera e alimenta a cultura sempre crescente do individualismo que acaba por manifestar a nossa pequenez. Durante a pandemia tomamos ciência, sem dúvida, de que somos muito vulneráveis, frágeis e dependentes. Todos nós. Não apenas alguns. Sob a mesma ameaça coletiva, inimaginável e sentida, a humanidade inteira sente que tem necessidade dos outros. Vivemos precisando do outro. Do cuidado recíproco. Não queremos ficar sozinhos. Este tempo ensine-nos a apostar mais na solidariedade e na fraternidade diante do “vírus do individualismo”.

Quanta razão tem o Papa Francisco! A solidariedade é a maior vitória sobre a solidão. «A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, “em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo”. Nesta tarefa, cada um é capaz “de pôr de lado as suas exigências, expectativas, desejos de onipotência, à vista concreta dos mais frágeis (...). O serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até ‘padece’ com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas”».¹⁷ Muitos esperam o nosso sorriso, a nossa palavra, a nossa presença.

17 FRANCISCO, *Fratelli tutti*, 115.

→ Passar do *isolamento* à cultura do *encontro*.

Certamente não é fácil sair do próprio isolamento, sobretudo quando ele é tido como um valor. Muitas vezes, de fato, é mais fácil ficar isolados também por medo da proximidade dos outros. Mas no coração humano arde a chama que acende a necessidade absoluta de estar reunido em família, com os amigos, na associação de bairro, no grupo de voluntariado, com os companheiros de escola, com os colegas de trabalho, com o time de futebol. Este tempo de vulnerabilidade oferece-nos um espaço para novas formas de empatia e reencontro. É a “cultura do encontro” do outro como outro. «O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim».¹⁸

→ Da *divisão* à maior *unidade e comunhão*.

Na mesma ótica, estamos cientes de que não é possível gerar uma cultura de encontro sem garantir a unidade; a mesma unidade que o Espírito de Deus oferece a quem entra em comunhão com Ele, e que nos une e nos lança na vivência da mesma vocação: ser filhos amados de Deus. Uma lição que aprendemos a partir da dura experiência do isolamento, do caminhar separados na barca da vida, devido ao fechamento das fronteiras (geográficas e também espirituais), permitiu-nos perceber que, afinal, “estamos todos na mesma barca”. Estamos unidos pela humanidade que somos. Contudo, uma humanidade que foi golpeada. A Covid é a primeira crise que atinge a todos em nível global, sem distinções. É um grande paradoxo: o vírus que criou divisão pelo medo, agora nos une, nos leva a interessar-nos um pelo outro. Une-nos numa empatia feita de altruísmo, solidariedade, preocupação. Muitas expressões de bem comum e, espera-se, de compaixão e misericórdia. Também nos une na busca de soluções. Provavelmente, o egoísmo que divide é uma doença, muito mais antiga e perigosa que a Covid, que existia e que deve ser curada. Espero que com a chegada da vacina contra o vírus, possamos, finalmente, vacinar-nos também contra a falta de comunhão, obtendo vitória sobre a divisão. Aquilo que nos une é a medicina do Evangelho da esperança e da alegria, que nos torna todos mais humanos e filhos de Deus.

18 *Ibid.*, 30.

→ Do *desânimo*, do *vazio* e da *falta* de sentido à *transcendência*.

Do crer-nos “donos absolutos da nossa vida e de tudo o que existe” chegamos a sentir-nos muito frágeis. Em muitas famílias foi necessário inventar mil histórias para explicar às crianças porque deviam ficar em casa, longe dos avós, dos colegas de escola e dos vizinhos, sem a possibilidade de viajar por quinze ou vinte dias. Recordo a imagem do filme «A vida é bela» (1997) em que o pai (Benigni), na situação muito adversa relacionada com o fato de estar num campo de concentração, inventa um jogo para explicar ao filho que aquilo que estão vivendo é como aquele jogo, que se torna a salvação dele.

O vazio deste tempo causou muitos danos. Passamos das muitas seguranças à incerteza de um terreno instável e inseguro. Um vazio diferente das ideologias niilistas e que, em todo caso, abre-nos à necessidade de transcendência.

O Senhor fala-nos neste tempo. E o que nos pede? O que nos oferece? Como o acolhemos? «Com a tempestade, caiu a maquilagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso “eu” sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmã.¹⁹ assim mesmo: nas situações extremas, Deus continua a falar-nos através do coração de pessoas que veem e respondem de modo original, diferente, que faz a diferença.

Não nos salvamos apenas com as nossas forças. Ninguém se salva sozinho

«Uma tragédia global como a pandemia da Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, “a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. (...) Com a tempestade, caiu a maquilagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso “eu” sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos”».²⁰

19 FRANCISCO, *Fratelli tutti*, 32.

20 *Ibidem*.

Acabou o tempo em que dominava a convicção de poder fazer tudo com os nossos recursos, sozinhos, como “gigantes da vaidade” para quem nada é impossível.

Precisamos superar o narcisismo fácil que nos convenceu de que o universo se inclina diante de nós, iludidos de estarmos na posse de um “superpoder” sobre tudo e sobre todos... Aprendemos, devido a esta doença, o quanto somos vulneráveis; o quanto precisamos um do outro e que sozinhos não somos nada. Descobrimos que o vizinho de casa, do outro lado da rua, é importante: cumprimentar quem quer que encontremos; cancelar o anonimato e crer no “nós” como parte de mim, sem o qual não se pode viver. Os outros são o “eu” declinado num “nós”, muito mais dependente da riqueza da humanidade nos seus valores de beleza e de vida compartilhada. Abandonemos os temores. Criemos ligações. Cresçamos. Deixemos de rejeitar o outro por ser outro, diferente, estrangeiro etc. Partamos de um “nós” que une o plural e o diferente com o particular, rico, único, estimulante, irrepitível e belo de cada pessoa, de cada um de nós, precioso em si mesmo.

Não podemos ter medo de redescobrir a fraternidade que nos une enquanto filhos de Deus, muito amados no Filho (cf. *Ef* 1,5). A partir dessa realidade, compreendamos a solidariedade, a fraternidade, o cuidado dos outros, o respeito pelo valor da vida, pela dignidade da pessoa, pela verdade do outro que é mais do que nunca uma virtude. Somos muito preciosos para deixar-nos levar pelo egoísmo vazio de uma doença chamada indiferença, e à autocontemplação ou autorreferência. Sobretudo em relação aos nossos caros jovens que são “a sarça ardente”, a “terra sagrada” que nos salva. São justamente eles a nossa grande esperança, que nos projeta para um futuro comum com muitos exemplos de participação e projetos comuns: em prol da Criação e do ambiente, da casa comum e da justiça, da liberdade; da paz e da fraternidade universal.

Novas respostas são necessárias. Uma vida corajosa que seja portadora de algo realmente novo. Resumindo, para ser como Dom Bosco quando hoje a cólera se chama “coronavírus”, é necessário caminhar, sair, ser presença e ser resposta.

Mais do que nunca: presença e testemunho!

Isso mesmo: mais do que nunca a presença e o testemunho são necessários. A nossa presença e, como testemunho, a alegria que nasce da nossa fé “que espera”, porque «fé e esperança procedem juntas».²¹

E isso vale sobretudo em relação aos jovens que não podemos deixar sozinhos (agora, mais do que nunca!): eles nos esperam de braços

21 FRANCISCO, *Audiência geral da quarta-feira, 20 de setembro de 2017*.

abertos, para podermos habitar novamente a vida deles, com a força de um amor capaz de conquistar tudo, porque nisso tudo só o amor pode triunfar! Precisamos voltar a sonhar o sonho dos jovens. Precisamos colocar-nos numa posição que nos permita superar o que o medo impediu que se tornasse realidade. Oratórios, centros juvenis, escolas, centros de formação, obras sociais, paróquias: cada obra nossa deve deixar-se inundar pelo coração vivo, generoso e revitalizante dos jovens que transformam as casas (muros silenciosos) em espaços de vida (a vida dos jovens). Nós queremos essa vida! É essa vida que nos salva! Escutemos o grito dos jovens que pedem presença, atenção, acompanhamento, disponibilidade; eles também pedem para fazermos com que eles vejam a face verdadeira de Deus. Se lhes dermos atenção, se os escutarmos, eles nos pedirão mais intensamente que, antes de tantas outras coisas, lhes falemos do Senhor que anima a nossa esperança e não permite que percamos a coragem ou desistamos (cf. *IPd* 3,15). Eles nos pedirão para oferecer-lhes o “pão de vida” que alimenta o nosso “ser para eles” e o nosso “estar entre eles”. Para gerar aquela vida que o Senhor deseja dar neste momento da história: a vida que não terá fim. É a boa nova da ressurreição que reanima a nossa esperança e nos torna homens novos para um novo tempo. Porque este mundo terá fim. E só restará o que tivermos amado.

6. UMA FAMÍLIA SALESIANA QUE TESTEMUNHA A ESPERANÇA

Como pudemos experimentar, as circunstâncias relacionadas com a epidemia destes meses fizeram emergir alguns sinais de ofuscamento da esperança. Entretanto, desejo reafirmar e indicar alguns sinais da beleza da esperança evangélica, plenamente entendida e vivida, que nos colocam num caminho onde possamos experimentar a força do carisma salesiano vivido na esperança. Sinto que como Família de Dom Bosco na Igreja e no mundo este é o testemunho que se espera de nós: a capacidade de viver na esperança.

Algumas propostas para continuar este caminho.

6.1. Redescubramos que «fé e esperança procedem juntas».²²

*Compromisso: imitemos Dom Bosco e a sua grande capacidade de entusiasmar os seus jovens a viverem a vida como uma festa e «a fé como felicidade».*²³

22 *Ibidem*.

23 *XX Capítulo Geral Especial dos Salesianos de Dom Bosco*, n. 328.

Nós todos somos sustentados não por ideias abstratas e belas promessas, mas por uma esperança fundada na *experiência do amor de Deus* derramado sobre nós mediante o Espírito Santo que move tudo para o bem.

A esperança, entretanto, não caminha sozinha. Para esperar é preciso ter fé. A esperança cristã *torna tenaz a fé*, capaz de resistir aos golpes da vida; permite ver além de todos os obstáculos, abre o horizonte e permite inserir a nossa vida e história numa leitura à luz da salvação de Deus. Por isso, a esperança é *espera do dom de vida de todos os dias, espera da presença de Deus*, um Deus que é Pai (Abbà), ou seja, íntimo, pessoal, ele que é um Deus *preocupado e interessado pelo nosso destino*, que se põe no nosso caminho com a Sua paciência e misericórdia. Enquanto reconhecemos a nossa pobreza e fragilidade, Deus põe em nós o Seu coração. O encontro da pobreza pessoal e comunitária com o Seu coração paterno faz resplender a misericórdia.

Pois bem, cientes da nossa fragilidade e do quanto hoje é difícil a tarefa de educar e formar as pessoas, precisamos mais do que nunca ser semeadores de esperança, provocadores de verdadeira esperança, sussurradores dessa mesma esperança. Dom Bosco o fez de modo apaixonado e quase natural. E estamos comprometidos com isso porque realmente acreditamos que é a esperança que sustenta a vida, cuida dela e a protege. «É o que de mais divino possa existir no coração do homem».²⁴ Nessa catequese, o Santo Padre refere-se ao grande poeta francês Charles Péguy, que deixou páginas admiráveis sobre a esperança. Numa delas, afirma, de modo poético, que Deus não se admira tanto com a fé dos seres humanos, e nem sequer com a sua caridade. O que o enche realmente de admiração e maravilha é a esperança das pessoas: «Que aqueles pobres filhos – escreve – vejam como vão as coisas e que acreditem que será melhor amanhã de manhã».

Com esta confiança, como educadores, como acompanhantes das famílias, das classes populares e do povo de Deus em geral, convidamos-vos: *jamais percamos a esperança, cultivemos um olhar rico de esperança diante da vida*, nunca a estingamos no nosso coração, sejamos luzes que convidam à esperança com o testemunho da nossa vida, transmitamos a felicidade no modo simples, mas autêntico de viver a nossa fé.

24 FRANCISCO, *Audiência geral da quarta-feira, 27 de setembro de 2017*.

6.2. Aprendamos que a oração é escola da esperança.²⁵

Compromisso: *caminhemos com os jovens e com suas famílias orando, aprendendo a orar melhor e exercitando a esperança orando sempre melhor.*

«Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração».²⁶

Característica da nossa espiritualidade salesiana é perceber Deus como muito próximo, muito presente nos eventos e com quem, em nossa simplicidade, podemos entrar em diálogo “com o coração”, um diálogo simples, próprio dos filhos.

Como membros da Igreja estamos cientes de termos nascido como Ela na oração e que a oração sustenta o seu e o nosso crescimento. Oração que é escola de esperança. Apresentando a nossa fragilidade nesse encontro pessoal com o Amor, aprendemos a deixar-nos amar por Ele. Em resumo, somos chamados a desenvolver *um clima interior de confiança* para com o Senhor, entregando-nos a Ele, como centro de tudo. Ele que torna possível viver em plenitude. Coloquemos, então, nossos pensamentos, desejos, atividades, sofrimentos, esperanças e sonhos no coração de Deus, lançando-os no Seu coração.

A vida espiritual amparada pela oração é *unificante*, dá sentido aos acontecimentos, sentido às várias coisas que vivemos e fazemos e, com a oração, descobrimos o sentido da *gratuidade da vida*, nossa e das pessoas que nos foram confiadas. Essa perspectiva de oração como dom é essencial para o itinerário espiritual, sabendo que tudo nos é dado pelo Senhor.

Na encíclica que o Papa Bento XVI ofereceu à Igreja, são reportados alguns exemplos concretos de esperança na oração como a vivida pelo cardeal vietnamita Nguyen Van Thuan que, durante os treze anos de prisão – nove dos quais em total isolamento e solidão, numa situação que teria sido de completo desespero para qualquer pessoa –, escutar Deus, poder falar com Ele foi a força da sua esperança e que fez dele, já ali e depois de libertado, testemunha autêntica da esperança, «daquela grande esperança que não declina, mesmo nas noites da solidão».²⁷

25 Cf. BENTO XVI, *Spe Salvi*: esse é o título da primeira parte da encíclica, que inicia no n. 32.

26 BENTO XVI, *Spe Salvi*, 32.

27 *Ibidem*.

Como Família de Dom Bosco, Família Salesiana, daremos passos significativos em todos os ramos desta frondosa árvore amada pelo Espírito se crescermos na escola de esperança que nasce da oração e se caminharmos também ao lado dos nossos jovens e de outras pessoas.

6.3. Amadureçamos vivendo com o sentido de comprometimento da vida quotidiana.

Compromisso: ajudemos os jovens e suas famílias, e o Povo de Deus, a descobrirem os dons que Deus nos dá, sem lamentar-nos, propondo objetivos que entusiasmem e afastem a monotonia e a mediocridade.

Façamos da vida quotidiana uma oportunidade preciosa de experimentar, não obstante o trabalho e o cansaço, que existe um Amor que nos ultrapassa, e na consciência de que o nosso trabalho não é indiferente a Deus e, portanto, não é indiferente nem ao desenvolvimento da vida, da nossa vida e da mesma história que procuramos construir e do Reino de Deus a cuja realização queremos contribuir.

Creio que este é um horizonte magnífico para educar à esperança. Antes de tudo, pela certeza que nasce da fé, confirmando não só que Deus jamais se deixa vencer em generosidade, mas que Deus sempre age e surpreende-nos, mesmo em meio às nossas dificuldades.

O extraordinário só acontece quando se começa a viver as pequenas coisas comuns; a vida quotidiana, a de todo cristão, é feita de gestos repetidos, de muito trabalho e sem muitas gratificações, mas também de alegrias íntimas contidas, de encontros verdadeiros, de imprevistos que surpreendem a alma.

O escorrer dos dias reivindica um retorno paciente a si mesmo, uma tomada de consciência da própria vida. *Esperança e paciência são as duas atitudes a serem testemunhadas como cristãos justamente no nosso mundo com ritmo tão veloz. A propagação do medo em nossas sociedades também se deve ao fato de se ter perdido o sentido da espera, e, portanto, da paciência e da esperança. Por isso, esperança e paciência estão estreitamente interligadas e o ato de esperar já contribui para a superação da prova.*

Isso também é possível porque há uma “confiança natural”, típica do nosso espírito salesiano, que nos leva a confiar nos recursos naturais e sobrenaturais de cada pessoa, e sobretudo de cada jovem, que nos leva a não nos lamentar do tempo em que vivemos, mas a apreciar os valores presentes no mundo e na história (mesmo nestes tempos

díficeis), e a «abraçar o que é bom» (ITs 5,21). De fato, compartilhamos com o Card. Nguyen Van Thuan a convicção de que o hábito de se lamentar é como uma epidemia contagiosa cujos sintomas são o pessimismo, a perda da paz, os medos e a perda daquela paixão pela vida que deriva do fato de estar unido a Deus.

Dom Bosco experimentara que nada pode compensar o valor das relações autênticas, de sentir-se amado, de sentir-se em família, em casa. E essas relações foram *uma forma poderosa de proteção diante da pobreza e da solidão dos seus jovens*. Com efeito, ele foi um mestre em redescobrir a concretude da felicidade nas pequenas coisas, nas atenções dispensadas a todos, revelando o quanto o tesouro do nosso Sistema Preventivo foi preservado nos encontros afetuosos e no cuidado das relações. Gestos mínimos, que às vezes se perdem no anonimato do cotidiano; gestos de ternura, de afeto, de compaixão, que, contudo, são decisivos, importantes para a esperança dos outros. São *gestos familiares de atenção aos particulares e aos detalhes de todos os dias* e que fazem com que a vida tenha sentido e exista comunhão e comunicação entre nós.

6.4. Vivamos a esperança especialmente nos períodos de dificuldade e desânimo.

Compromisso: Deixemo-nos educar por Deus. Confiemos n'Ele nos momentos de escuridão. S. Teresa d'Ávila, grande mística, reconhece que a aridez é um convite de Deus para «seguir em frente».

Todos nós já experimentamos períodos de dificuldade e de desânimo na vida. De um modo ou outro, fomos chamados *a lidar com algumas experiências pessoais dolorosas, humanamente difíceis*. Às vezes, os dias, as atividades, a oração, toda a nossa vida, pode parecer inesperadamente vazia, interrompida.

Entretanto, com *o sofrimento e a dor presentes em toda vida humana* nos é dado um choque de entusiasmo e esperança. De fato, «a grandeza da humanidade é determinada essencialmente pela sua relação com o sofrimento e com aqueles que sofrem».²⁸

O sofrimento e a dor, em um momento ou outro, parecem presentes na vida de todas as pessoas. Jesus não amou o sofrimento, nem jamais

28 Bento XVI, *Spe salvi*, 30. Cf. FRANCISCO, “Un plan para resucitar” a la Humanidad tras el coronarivus (PDF), in *Vida Nueva Digital*, 17 abril de 2020, p. 38.

o justificou. Antes, quando encontra quem é marcado pela dor, Ele se comove e frequentemente cura o doente, mostrando que a dor não era realmente vontade de Deus. Diante disso, em vez de nos voltarmos passivamente para nós mesmos, cansados e desanimados, somos chamados a cultivar a coragem, que na vida moral e espiritual é indicada pelo termo *fortaleza*. De fato, a consciência da fé está relacionada com essa fortaleza indispensável para a qualidade da vida.

Muitos crentes são reconhecidos justamente nos seus momentos de máxima dificuldade, sofrimento, quando parecem oprimidos por problemas maiores do que eles. Essas provas não devem ser lidas como acidentes ocasionais de percurso, mas como *momentos de purificação necessária* e convite a abandonar os critérios adotados até então, para fazer uma experiência mais íntima de Deus, deixando-se educar por Ele e, dessa forma, cumprir também a missão recebida. O que nos é pedido é caminhar confiando, mesmo nos momentos sombrios.

Como crentes estamos realmente convencidos de que só Deus tem o poder de transformar os momentos mais extremos e difíceis da nossa existência na *esperança certa* de que o nosso sofrimento, a nossa dor e a nossa tristeza não são em vão ou inúteis.

É como se a pessoa se encontrasse diante de uma encruzilhada e nela tivesse que decidir entre desistir ou fazer emergir novas energias humanas e espirituais. Neste último caso, a luta, as tensões, os conflitos existem, mas permanecem estéreis; somos chamados a *conservar a esperança nos tempos sombrios* porque o Evangelho sempre anuncia uma boa notícia: a vida pode recomeçar, sempre podemos nascer de novo. «*Spes ultima dea*», diziam os antigos: «A esperança é a última que morre». A esperança é o último baluarte da vida. É como a luz do pôr do sol, que ainda consegue dar vida aos objetos antes de serem confundidos nas trevas e permite-nos ver o caminho de retorno para casa antes que desça a noite e tudo seja envolvido na escuridão.

6.5. A esperança como retorno decidido aos pobres e excluídos

Compromisso: em nossa Família, a fidelidade ao Senhor com Dom Bosco passa sobretudo pela opção preferencial pelos mais pobres, os mais abandonados e os excluídos.

Eis porque hoje se espera, mais do que nunca, que nos distingamos carismaticamente como Família Salesiana, pela opção original pelos pobres e excluídos, pelos descartados, os abandonados, os sem voz e

sem dignidade. Não há outra via para nós. A fidelidade ao Senhor com Dom Bosco impõe que *nos reconheçamos na dor do outro*.

Em comunhão plena com a tradição e o ensinamento mais puro da Igreja, desde os primeiros Padres latinos e gregos até os últimos pontífices, só podemos ser e sentir-nos responsáveis deste mundo e da vida de cada um. *Toda injustiça contra o pobre é uma ferida aberta*, e é um ataque (mesmo que não acreditemos nisso) à nossa dignidade. Nunca nos devemos esquecer que não vivemos só para nós mesmos. Por isso, a esperança torna a caridade perseverante. *Jesus convida a este amor obstinado*, a ter a mente e o coração o mais possível abertos à sua ação, que chega de maneira igualmente imprevista em relação às situações negativas com as quais nos defrontamos; a fazer-se e ser de fato um eficaz “hospital de campanha” para todos e, de modo especial, para os jovens feridos. Isso requer de nós mais coragem, mais confiança e mais empenho. Não é este o tempo de “recolher os remos à barca”!

Como família religiosa nascida do coração pastoral de Dom Bosco, somos “a esperança daqueles que não têm esperança”: os jovens mais necessitados e mais vulneráveis, que estão no centro das atenções de Deus e devem ser sempre os nossos destinatários privilegiados.

Eles não são para nós um “muro”, mas uma “porta”: o que os pobres nos ensinam é a autoridade de quem sofre e é marginalizado. Empenhemo-nos para levar a esperança ao coração dessas pessoas, dar-lhes conforto, confortar os fracos e carentes, ir ao encontro das variadas necessidades humanas e espirituais que nos interpelam todos os dias. A esperança caminha na direção da ética e do agir. Nisso, a esperança cristã diferencia-se de um vago otimismo – como já disse.

Não deixem que furem a vossa esperança, diz-nos o Papa Francisco, nem muito menos que suprimam os diversos sinais de esperança e de renascimento que emergem no mundo. De fato, muitas pessoas felizes por amar Jesus servindo-o nos pobres, generosas e solidárias, *dão-nos ensinamentos preciosos, demonstrados com a própria vida!* Agradeçamos ao Senhor por esses exemplos de vida coerente e embebida de amor. Homens e mulheres para os pobres, sinal de esperança que o Senhor colocou no nosso caminho: vidas gastas e doadas aos irmãos por essas pessoas “normais”, mas heroicas, de uma heroicidade simples, entretanto resistente, fundada no Evangelho vivido e anunciado.

6.6. Reconhecer-se no sofrimento do outro

Compromisso: *ser fiéis hoje a Dom Bosco, Pai da nossa Família Salesiana, significa estar ativamente da parte de quem sofre qualquer tipo de injustiça.*

«Como é perigoso e prejudicial este habituar-se que nos leva a perder a maravilha, a fascinação, o entusiasmo de viver o Evangelho da fraternidade e da justiça!»,²⁹ escreve o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. E isso tem a ver tanto com as injustiças, que derivam dos sistemas econômicos, causa de tanta pobreza, quanto de todo tipo de sofrimento humano.

Lendo o Evangelho não resta dúvida de que a economia e os bens devem estar a serviço das pessoas, sobretudo daquelas que vivem em condições de real pobreza. Portanto, um cristão com autêntica consciência social e sentido de justiça, e ainda mais nós, consagrados e leigos da família de Dom Bosco, não podemos aceitar uma forma de economia baseada exclusivamente na “lógica do desenvolvimento” (tão desejado depois desta pandemia), se ela for causa certa do aumento da pobreza e dos pobres: duas realidades que sempre caminham *pari passu*.

Dizer não, portanto, a uma economia de exclusão é dizer não a qualquer iniciativa política e econômica que esqueça os mais frágeis. Os cristãos e os membros da Família Salesiana devem sentir-se incomodados nessa situação. Diante dessas realidades não se pode ficar “neutro” ou “sem opinião”. O que está em jogo é a dignidade dos nossos irmãos e das nossas irmãs e, certamente, devemos “descer” do pedestal das nossas seguranças para, sem nos envergonharmos, olhar para a realidade deles. É o que fez o Senhor Jesus, mesmo sendo considerado social e politicamente inconveniente.

Embora sabendo que aquilo que direi adiante poderia ser inconveniente para nós – para mim em primeiro lugar – creio, em consciência, que *devemos sentir como insuportável para as nossas consciências a dor dos outros*, demonstrada na realidade dos sem-teto, dos migrantes por necessidade, dos menores abandonados, das crianças-soldado: uma cascata infinita de realidades dolorosas.

Esta é uma oportunidade preciosa para nos posicionarmos com clareza e educar os nossos jovens ao empenho social e político à luz do

29 FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 179.

Evangelho e à esperança irradiada por ele, porque amamos este maravilhoso mundo no qual Deus nos colocou e amamos a humanidade à qual pertencemos – com os dramas que acabei de descrever e com o cansaço de ver que nada parece mudar radicalmente –, também porque amamos os seus anseios e esperanças e a terra como nossa casa comum, pois este é o nosso hoje, o nosso mundo pós-pandêmico.

6.7. Converter-se à esperança é crer no projeto do Evangelho

Compromisso: por isso, como Família Salesiana de Dom Bosco, não podemos deixar de mostrar quem é a razão da nossa Esperança, o Deus de Jesus Cristo e o seu Evangelho.

Nas maiores crises, desaparecem muitas certezas, “seguranças” que acreditávamos ter, sentidos atribuídos que, na realidade, se revelam inatendíveis. Mas, de fato, *os grandes valores do Evangelho e a sua verdade* permanecem quando desaparecem as filosofias e os pensamentos oportunistas ou momentâneos. Os valores do Evangelho não enfraquecem, não se tornam “líquidos”, não desaparecem. Por isso, como Família Salesiana de Dom Bosco não podemos deixar de revelar aquilo em que cremos.

A evangelização deve ser para nós uma alegria existencial e verdadeira, que se enraíza no Mistério de Cristo, o Deus encarnado, morto e ressuscitado, que penetra no mais íntimo da realidade humana. O Evangelho é a mensagem absoluta de alegria que infunde força e audácia para superar toda tristeza (cf. *Rm 9,2*); o Evangelho é o sopro vital da esperança: esperança no Senhor que está entre nós e vem ao nosso encontro continuamente; esperança que gera alegria; esperança que nos encoraja e nos lança num empenho concreto em favor dos outros e na história; esperança que nos faz sentir, como família de Dom Bosco, mediação de Deus para os outros, sinais e portadores do seu amor; esperança que nos abre para a vida eterna já iniciada aqui.

«A fé significa também acreditar n’Ele, acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira o bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita. (...) Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo de várias maneiras aqui e além».³⁰

30 *Ibid.*, 278.

Deveríamos ser muito encorajados a pensar que ninguém é esperança em si mesmo, mas que cada um de nós pode ser o eco da esperança para os outros, aquela esperança autêntica que é a realidade mais divina que possa existir no coração do ser humano!

Porque «se Jesus venceu o mundo, é capaz de derrotar em nós tudo aquilo que se opõe ao bem. Se Deus estiver conosco, ninguém nos roubará aquela virtude, da qual temos absolutamente necessidade para viver. Ninguém nos furtará a esperança».³¹

6.8. Um compromisso concreto a assumir como Família Salesiana

Divulguemos e leiamos (sozinhos, em família ou em grupo) a última encíclica, *Fratelli tutti*, que põe a fraternidade no centro de tudo. A encíclica oferece-nos uma bela reflexão sobre o modo de curar o mundo, reparar a casa comum dos danos humanos e ambientais e reduzir as consequências da crescente desigualdade social e econômica. Com o Papa, estamos certos de que só como irmãos conseguiremos conservar o patrimônio que o Criador colocou em nossas mãos, vencendo a tentação da divisão e da opressão do outro. Somente juntos construiremos um mundo melhor que dê esperança às futuras gerações.

6.9. Uma verdade a aprofundar como fruto desta Estreia

Com o objetivo claro de deixar uma lembrança muito particular, concluo o comentário à Estreia 2021 com algumas linhas que exprimem muito bem o que compartilhei nestas páginas e que convido a interiorizar, antes de fazer uma última referência à nossa Mãe Maria que espera o nascimento do seu Filho amado, imersa sem qualquer pretensão no *grande projeto da redenção*.

«Nós, cristãos, vivemos de esperança: a morte é apenas a penúltima palavra; a última é de Deus, a da ressurreição, da plenitude de vida e da vida eterna. Quando nos abandonamos à entrega a Deus e confiamos nele, temos uma certeza que dá serenidade, ou seja, que nós, homens, não temos tudo em nossas mãos, mas estamos nas mãos de Deus. O cristão não configura a sua vida com as próprias forças, mas com a força do Espírito Santo. Em tempos de incerteza, precisamos abandonar-nos com confiança à sua guia».³²

31 FRANCISCO, *Audiência geral da quarta-feira, 27 de setembro de 2017*.

32 W. KASPER – G. AUGUSTIN, *Comunione e Speranza. Testimoniare la fede al tempo del coronavirus*, LEV, Città del Vaticano 2020, p. 121.

7. MARIA DE NAZARÉ, MÃE DE DEUS, ESTRELA DA ESPERANÇA

Maria, a Mãe, bem sabe o que significa ter confiança e *esperar* contra toda esperança, confiando no nome de Deus.

O seu “sim” a Deus despertou a esperança para a humanidade.

Ela conheceu a impotência e a solidão no nascimento do Filho; conservou no seu coração o anúncio de uma dor que lhe haveria de trespassar o coração (cf. *Lc 2,35*); viveu o sofrimento de ver o filho como “sinal de contradição”, incompreendido, repellido.

Conheceu a hostilidade e a rejeição em relação ao seu Filho até quando, aos pés da cruz no Gólgota, compreendeu que a Esperança não morreria. Por isso, permaneceu com os discípulos como mãe – «Mulher, eis o teu Filho» (*Jo 19,26*) – como Mãe da Esperança.

«Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa,
ensinai-nos a crer, esperar e amar convosco.
Indicai-nos o caminho para o reino!
Estrela do mar, brilhai sobre nós
e guiai-nos no nosso caminho!».³³
Amém.



P. Ángel Fernández Artime, S.D.B.
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor no semestre julho-dezembro de 2020.

À conclusão do verão, o Reitor-Mor retoma a sua atividade ordinária que, na verdade, não fora suspensa, e assim a primeira semana de setembro é dedicada a encontros com alguns Conselheiros-Gerais.

A partir do dia 7 de setembro, encontramos-lo em Turim tanto para observar os trabalhos de acabamento do Museu-Casa Dom Bosco como para uma série de encontros de animação. No mesmo dia 7, recebe, em Turim-Valdocco, as Profissões Perpétuas. A cerimônia é repetida no dia seguinte no Colle Don Bosco para as Primeiras Profissões dos noviços. Voltando a Turim, no dia 9, encontra-se entre outros com a diretora do Museu Dra. Stefania De Vita para observar os trabalhos.

Em seguida, alguns dias são dedicados à Família Salesiana e à sua organização e, assim, no dia 10 encontra os Delegados para a mesma enquanto no dia 12, mediante uma videoconferência, dirige-se à Família Salesiana do Equador. No dia 14, reúne-se com o Delegado para o Secretariado da Família Salesiana, P. Joan Lluís Playà.

De volta a Roma, recebe no dia 17 de setembro o bispo Dom Enrico dal Covolo SDB. Ainda em relação a encontros, assinala-se em 23 de setembro com o Card. Joseph Zen SDB vindo de Hong Kong. No mesmo dia, à noite, o Reitor-Mor parte novamente para Turim a fim de acompanhar os trabalhos finais relativos ao Museu-Casa Dom Bosco também em vista da sua inauguração. Permanece em Turim até 27 de setembro.

De retorno a Roma, no dia 28 encontra-se *on-line* com os Inspectores da Região Mediterrânea. No mesmo dia, participa do almoço com um grupo de Embaixadores Latino-Americanos. À tarde reúne-se *on-line* com os Salesianos do Peru que celebram os 129 anos da chegada dos primeiros Salesianos àquele País.

O mês de outubro vê o Reitor-Mor desde o início em Turim onde, antes de tudo, conversa em Valdocco com Salesianos e leigos sobre o Projeto dos Lugares Salesianos.

A manhã de 3 de outubro é dedicada a uma entrevista com a imprensa sobre o Museu-Casa Dom Bosco. Dela participa o crítico e parlamentar Vittorio Sgarbi e numerosos representantes de jornais e televisões.

O Reitor-Mor, acompanhado pelo secretário porta-voz P. Giuseppe Costa, além de expor a própria ideia de Museu, concede numerosas entrevistas que lhe permitem explicitar e apresentar o evento da inauguração do Museu-Casa Dom Bosco, que acontece na presença de Autoridades civis e religiosas. Enfatize-se a presença de quatorze Embaixadores Latino-Americanos junto à Santa Sé.

Depois de cortar a fita, o Reitor-Mor acompanha os Convidados na visita ao novo Museu. Com a colaboração da escola CNOS de Valdocco é oferecido um elegante bufê a todos com os jovens e seus professores que se distinguiram pela elegância e competência profissional.

No dia 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, o Museu é aberto ao público. O dia começa com a celebração eucarística presidida pelo Reitor-Mor na Basílica de Maria Auxiliadora, com a participação de muitos Conselheiros-Gerais.

No dia 5 de outubro, ainda em Valdocco, o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos da comunidade de Maria Auxiliadora para os Lugares Salesianos.

Em 6 de outubro, último dos dias intensos em Turim, o Reitor-Mor preside uma reunião com o Superior e o Vigário da Circunscrição especial do Piemonte e Vale d'Aosta e os diretores e vigários das quatro comunidades de Valdocco para estabelecerem uma sinergia comum ao redor de um único projeto para os Lugares Salesianos.

No dia 7 de outubro, volta a Roma, e no dia 15 preside, como Grão-Chanceler, o ato oficial de inauguração do Ano Acadêmico da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), acompanhado pelo Conselheiro-Geral para a Formação, P. Ivo Coelho. No dia seguinte vai à Sicília onde, no Instituto Teológico "Santo Tomás" de Messina, recebeu a profissão perpétua de onze irmãos estudantes de várias Inspetorias.

Os dias 19 a 29 de outubro são reservados às reuniões do Conselho Geral.

Juntamente com o empenho principal dos trabalhos no Conselho Geral, o Reitor-Mor concede no dia 20 de outubro uma longa entrevista à RAI-1 para um programa sobre a realidade da nova Casa-Museu Dom Bosco inaugurada recentemente e sobre alguns temas de atuali-

dade da vida da Igreja e da Congregação.

No dia 24 vai à UPS para presidir o *Curatorium*.

Com o mês de novembro (3-15) continuam as reuniões do Conselho Geral como também alguns encontros *on-line* com os Inspectores da América, da Região África e Madagascar, da Região Mediterrânea.

Em 15 de novembro, o Reitor-Mor encontra-se com a Família Salesiana do continente americano: do Canadá à Terra do Fogo.

De 25 a 27 de novembro continuam os trabalhos do Conselho Geral participando, nas tardes dos mesmos dias, da Assembleia da União dos Superiores-Gerais (USG).

Em 26 de novembro participa da inauguração do Ano Acadêmico na Pontifícia Faculdade Auxilium de Roma.

No dia 30 de novembro, participa da reunião do conselho permanente da USG.

De 1 a 22 de dezembro preside os trabalhos da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

No dia 2, preside o Senado Acadêmico da UPS.

No dia 5 de dezembro, concede uma entrevista *on-line* sobre o tema: “O sacramento salesiano da presença”.

Na manhã de 8 de dezembro, preside a Eucaristia na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora e à tarde participa da inauguração da nova capela da Casa de Roma-Testaccio para a qual o artista P. Marko I. Rupnik realizou esplêndidos mosaicos.

No dia 10 de dezembro, com o Vigário, encontra os Conselheiros Gerais Regionais.

No dia 12, acompanha em videoconferência os trabalhos do Conselho Mundial dos Salesianos Cooperadores.

No dia 15, o Reitor-Mor recebe o novo Embaixador da Nicarágua junto à Santa Sé.

Em 16 de dezembro participa do retiro trimestral em preparação ao Natal com os irmãos da comunidade da Sede Central.

No dia 19 de dezembro, aceita o convite e preside a Eucaristia na comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora da casa “Madre Ersília Canta” de Roma.

Na tarde de 26 de dezembro, na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, apresenta, como tradição, o vídeo-comentário da Estreia

para 2021 e, posteriormente, na UPS em “estreia mundial” concede uma entrevista sobre o tema da Estreia 2021, que recebeu *feedback* encorajador de muitos ouvintes.

Concluídos esses compromissos, o Reitor-Mor vai à Espanha para alguns dias com sua família.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

Terminada a sessão de verão do Conselho Geral em meados de julho de 2020, o Vigário do Reitor-Mor permaneceu na Sede para concluir uma série de práticas em aberto.

Em agosto, passou alguns dias em família, com a irmã, e em seguida, com o Reitor-Mor, participou no Colle Don Bosco das celebrações do aniversário de 16 de agosto. Retornando a Roma nos dias seguintes retomou a atividade na Sede, presencialmente ou *on-line*, como é possível fazer nestes tempos.

Em setembro, programou as visitas às casas dependentes do Reitor-Mor, conhecidas como RMG, e fez a visita canônica à comunidade “São Francisco de Sales” do Vaticano, podendo encontrar-se não só com os irmãos ali presentes, como também ouvir dos superiores dos vários Dicastérios Vaticanos nos quais os irmãos estão inseridos, o grande apreço pelo trabalho que prestam junto à Santa Sé.

Concluída a visita à comunidade salesiana presente no Vaticano, o Vigário iniciou a visita à comunidade do Sacro Cuore, mas contraiu o vírus Covid-19, tendo que deter-se por um período de cerca de três semanas. Nada de importante, mas obviamente o homem propõe e Deus dispõe.

Por esse motivo, a visita à comunidade do Sacro Cuore, iniciada em setembro, foi concluída em fins de outubro de 2020. Foi uma visita importante para poder iniciar uma reflexão como comunidade sobre a atenção pastoral à Obra que nos é confiada: a Sede central e a obra pastoral da Basilica/Paróquia e oratório-centro juvenil do Sacro Cuore; e iniciar o discernimento e a escuta dos irmãos em vista da reestruturação edilícia do próprio Sacro Cuore.

Última visita às comunidades RMG foi à de “São Calisto”, comunidade benemérita que atende às Catacumbas homônimas, que neste

momento vive em tempos de Covid a grande dificuldade de ver totalmente fechada a catacumba, em obediência aos decretos do presidente do Conselho da Itália sobre a emergência Covid-19. Situação difícil para a comunidade, que, contudo, está vivendo de modo muito sadio este tempo difícil.

Concluídas as visitas canônicas às casas dependentes do Reitor-Mor, o Vigário pôde dedicar-se nos últimos dez dias de novembro a outros encontros, presencialmente ou *on-line*, e à preparação do *Plenum* de inverno do Conselho nos meses de dezembro-janeiro.

Graças a Deus, o *Plenum* tornou-se realmente tal com a chegada dos últimos Conselheiros-Gerais a Roma, vários meses depois da conclusão do Capítulo Geral 28.

Conselheiro para a Formação

De 1º a 15 de agosto de 2020, o Conselheiro para a Formação, junto com dois membros da equipe, descansou alguns dias na casa de férias da Inspetoria ICC, no Altipiani di Arcinazzo, a 2 horas de Roma. Após o retorno, sob a direção do P. Silvio Roggia, iniciou-se a preparação dos materiais de animação para complementar os vídeos de divulgação dos documentos do setor, *Animação e governo da comunidade e Jovens salesianos e acompanhamento*.

Devido à pandemia, foi preciso cancelar todas as viagens agendadas para estes meses e optar pelos encontros previstos em modalidade *on-line*. De 26 a 30 de agosto de 2020 foi realizada *on-line* a reunião da comissão regional para a formação da Ásia Sul. De 7 a 10 de setembro foi feita de forma semelhante a reunião da comissão regional para a formação da Interamérica, e de 14 a 16 de setembro, a reunião da comissão regional para a formação da América Cone Sul. Demos continuidade nesses encontros ao processo já iniciado em julho de 2020 para a revisão da *Ratio*, com consulta aos delegados inspetoriais e membros das várias comissões regionais de formação. Ao mesmo tempo, iniciou-se também um trabalho sobre o *IV Ano Pastoral da Teologia*, tema que envolve de modo especial as comunidades de formação específica da Itália.

Em 8 de setembro, P. Coelho participou da primeira profissão dos noviços em Genzano. No dia 25 de setembro, fez uma conferência *on-line* para os irmãos da INP sobre o tema da formação permanente. De 1º a 5 de outubro, esteve em Valdocco para a inauguração da Casa-Museu Dom Bosco.

Após o Conselho Intermédio, de 17 a 20 de outubro de 2020, o Conselheiro participou da reunião *on-line* da comissão regional para a formação da África-Madagascar, e de 27 a 30 de outubro da Região Mediterrânea. Em 21 de outubro, participou do encontro *on-line* dos inspetores da Interamérica e em 27 de outubro dos inspetores da Região Cone Sul, oferecendo algumas reflexões pós-capitulares compartilhando informações sobre o trabalho do setor. Nesse ínterim, alguns membros do setor ofereceram momentos de animação para grupos de diretores e irmãos de várias inspetorias da Itália, sobre o novo documento *Animação e governo da comunidade*.

De 3 a 6 de novembro de 2020, o P. Coelho participou da reunião *on-line* da comissão regional para a formação da Europa Centro e Norte, e de 16 a 19 de novembro da região Ásia Leste – Oceania. Em 5 de novembro teve um encontro, juntamente com os membros da comissão, para a revisão do Próprio Salesiano, com o P. Corrado Maggioni, subsecretário da Congregação para o Culto Divino. Em 11 de novembro participou com o P. Silvio Roggia de um encontro com a comissão de preparação da celebração do ano jubilar de São Francisco de Sales, no 400º aniversário da sua morte. Nos dias 12 e 13 de novembro participou do encontro *on-line* da Equipe Ampliada do Centro de Formação Permanente América, de Quito. No dia 20 de novembro, com dois membros do setor, ofereceu algumas sessões de formação a 4 novos inspetores da região África-Madagascar. Em 20 de novembro reuniu-se com a comissão para a revisão do Próprio Salesiano. No dia 21 fez uma visita à comunidade internacional salesiana do Testaccio, podendo cumprimentar o novo Diretor, P. Orestes Fistarol. No dia 22 de novembro participou da ordenação de Augusto Samuel Francisco (ANG), realizada na igreja superior da UPS. Em 27 de novembro encontrou-se com o P. Reinhard Gesing, inspetor de GER, durante sua visita à Sede Central.

No dia 5 de dezembro, o P. Coelho presidiu o *curatorium* da comunidade internacional de formação Gerini, em Roma, novamente em modo *on-line* devido às restrições devidas ao Covid. Em 7 de dezembro, com outros membros do setor, participou do encontro *on-line* com o P. Juan Crespo (SMX), em preparação à Escola de Acompanhamento Salesiano (agosto-setembro de 2021). No mesmo dia, a equipe do setor reuniu-se com o Sr. Marco Bay sobre a consulta em vista da revisão da *Ratio*. No dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, o Conselheiro acompanhou o Reitor-Mor ao Testaccio para a bênção e inauguração da capela da comunidade

reformada pelo artista Marko Rupnik, SJ. Durante os dias 9-12 de dezembro, os escritórios dos Conselheiros foram transferidos do prédio chamado “Marghera” para o prédio conhecido como “Marsala”. Em 12 de dezembro, o conselheiro presidiu a reunião *on-line* com os seis centros regionais / inter-regionais para a formação (Quito, Berkeley, Europa, Nairóbi, Bengaluru, Manila).

Os arquivos do setor da formação foram inseridos em suporte digital na rede interna da Sede Central. Também se levou adiante o trabalho para as comemorações do centenário da morte do P. Albera 2021 (exposição fotográfica, vídeo e livros sobre Albera). Prossegue também o trabalho de preparação dos dois subsídios sobre a meditação dos Salesianos de Dom Bosco, fruto do seminário realizado em maio de 2018.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil deu início, com alguns membros do Dicastério, à primeira fase de animação dos Delegados de PJ para o sexênio 2020-2026. De 11 de julho a 23 de outubro foram realizados 94 encontros individuais *on-line* com todos os Delegados de Pastoral Juvenil das Inspetorias, Visitadorias e Delegações das Regiões: África – Madagascar (13), Ásia Sul (12), Ásia Este – Oceania (17), Interamérica (13), América Cone Sul (11), Mediterrânea (10) e Europa Centro e Norte (18).

Com reuniões remotas e em colaboração com uma equipe operacional, em 21 de julho e 19 de setembro, o Conselheiro reuniu-se com a equipe da “Rede América Social Salesiana”.

As conferências *on-line* com as Inspetorias Salesianas da Colômbia (SDB e FMA), realizadas no dia 26 de julho, contaram com a participação de 120 pessoas entre educadores e religiosos.

Presencialmente, no dia 28 de agosto, foi realizado nas Obras Sociais Dom Bosco, de Sesto San Giovanni (ILE), uma jornada de trabalho com os Conselhos das CEP das Escolas e CFP da Inspetoria Lombardo-Emiliana.

No dia seguinte, foi organizada uma videoconferência com um debate final, que contou com a participação de mais de 120 pessoas de 9 países do Movimento Secular do Instituto das Filhas do Sagrado Coração.

Por ocasião do 125º aniversário da chegada das FMA à Terra do Fogo, o Conselheiro, em 14 de agosto, encontrou-se *on-line*, no forma-

to de entrevista, com os jovens de Rio Grande (Argentina). Em 30 de agosto, participou de um programa radiofônico equatoriano, com uma longa entrevista organizada por jovens do MJS. Em outubro, o Conselheiro presidiu com alegria a missa de encerramento do Fórum MJS da Itália Central na Basílica do Sagrado Coração de Roma. Também, por ocasião do décimo aniversário do encontro do MJS em Cumbayá, o P. Miguel Ángel García se encontrou com um grupo de 70 jovens. Teve também o prazer de conhecer a pequena equipe do MJS África (24 de outubro, 7 de novembro e 12 de dezembro) e o grupo MJS Interamérica (17 de dezembro). Em seguida, participou da Assembleia Geral do SYM Europa (20 e 21 de novembro). Em dezembro encontrou-se com os delegados pastorais e coordenadores do MJS da Ásia Este – Oceania (2 e 3 de dezembro) e da Ásia Sul (5 de dezembro). No dia 8 de dezembro participou, com uma intervenção, do “Círculo Mariano Internacional”, experiência comemorativa organizada por jovens de Valdocco com os jovens que participaram do CG28.

Em setembro, de 14 a 17, deu-se o primeiro encontro regional *on-line* dos delegados de Pastoral Juvenil da Região África – Madagascar; posteriormente, de 17 a 20 de outubro, com a Interamérica e de 24 a 27 de outubro, com a América Cone Sul. A equipe nacional da Ásia Sul (DBYA-SA) organizou um encontro no dia 31 de outubro, enquanto os delegados da Ásia Sul se encontraram com o P. Miguel Ángel García de 1º a 4 de novembro; os delegados da Europa (as duas regiões) se conectaram nos dias 5 e 6, enquanto os da Ásia Este – Oceania, de 10 a 13 de novembro.

Foi igualmente interessante a participação no curso de atualização sobre a identidade carismática no dia 16 de outubro, promovido pela DBTech e organizado pelo Centro Internacional de Formação (ITCI-LO). No dia 2 de outubro participou de uma mesa redonda com empresários que colaboram com a Inspetoria COB; e do evento “Bosco Skills Inspetorial”, em sua segunda edição.

O Conselheiro ofereceu uma tarde de formação, no dia 15 de setembro, por ocasião da reunião da equipe de PJ da ICC; nessa ocasião estiveram presentes os membros da Equipe Inspetorial de Pastoral Juvenil. No dia 2 de dezembro, o Conselheiro também acompanhou a reflexão da manhã e da tarde; seguiu-se um interessante debate à tarde com a Consulta Inspetorial Paróquia-Oratório da mesma Inspetoria.

No dia 24 de julho, o Conselheiro participou de uma intervenção *on-line* no grupo CICSAL-SEPSUR ESCOLAR, integrado pelas Inspetorias SDB e FMA da Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Em 17

de setembro, participou de uma conferência da comissão central da ESA; em seguida, deu algumas orientações à Comissão Escola Salesiana Europa.

A sua contribuição foi solicitada também no dia 26 de setembro, por ocasião de uma jornada de formação *on-line* com os Salesianos da Albânia e do Kosovo.

O Conselheiro participou da inauguração do Museu-Casa Dom Bosco (Valdocco-Turim); participou da conferência de imprensa de 2 de outubro e, no dia seguinte, da cerimônia oficial da sua abertura; no dia 4, participou da Santa Missa presidida pelo Reitor-Mor. Durante os meses de agosto e setembro colaborou com um artista na concepção e construção da Sala da Pastoral Juvenil; especificamente, foram criados 4 quadros para essa sala, com ilustrações dos sonhos de Dom Bosco. A convite do Reitor-Mor, participou também de vários encontros com a equipe do museu, com os diretores das comunidades de Valdocco, o Inspetor e seu Vigário. Também em novembro e dezembro continuou a coordenação da preparação da Sala, com os responsáveis do Museu.

Por ocasião do encontro dos diretores e coordenadores pastorais das casas da Inspeção COM, no dia 8 de outubro, o Conselheiro fez duas apresentações formativas, seguidas de um amplo diálogo.

No dia 20 de outubro, teve um breve encontro com o Escritório Nacional Paróquias-Oratórios da CISI.

Nos dias 23 e 26 de outubro, o Conselheiro para a Pastoral reuniu-se respectivamente com os inspetores das Regiões Interamérica e América Cone Sul. No dia 3 de novembro, o Conselheiro teve um encontro com todos os inspetores da África-Madagascar e no dia 16, uma sessão de formação com os novos inspetores.

Foi realizada em 28 de outubro uma breve reunião com o Conselho de Administração das IUS; no mesmo dia, organizou duas sessões de formação para cada língua de origem dirigidas aos novos delegados da pastoral juvenil (cerca de 35).

Esteve presente em outra sessão de formação no dia 3 de novembro com os diretores e o Conselho Inspeccional do Paraguai.

Nos dias 16 de outubro e 20 de novembro houve o encontro do Dicastério SDB com o Âmbito FMA.

Foi organizado também em novembro, precisamente nos dias 12 e 1, um encontro da equipe com o Centro Salesiano de Formação Permanente América (CSFPA).

Em 17 de novembro, o Conselheiro foi convidado para uma palestra no IV Congresso de Educação Salesiana, organizado pela Universidade Salesiana do Equador. No mesmo dia, fez uma videoconferência para os membros dos Escritórios e educadores da Plataforma Social Pinardi (Madri, Espanha).

Os compromissos de novembro terminaram no dia 25 com uma sessão de formação dirigida aos Escritórios de Desenvolvimento da América sobre seu papel de assessoria às Inspetorias. Em dezembro, no dia 5, o Conselheiro realizou uma sessão de formação para os educadores da Rede Salesiana de Escolas do Peru.

O Conselheiro para a Pastoral, como Presidente do DBI, assinou, em 1º de julho, a adesão a uma iniciativa que a Caritas está promovendo dentro da rede de organizações *faith-based* em Bruxelas. Em dezembro, envolveu-se na seleção de uma pessoa a contratar como *Virtual Internship* para o DBI. Paralelamente, com o secretário executivo do DBI, estudou e preparou o evento *on-line* por ocasião da festa de Dom Bosco prevista para 29 de janeiro de 2021.

Em 12 de dezembro, animou o retiro para a comunidade “Santo Tomás” da Visitadoria UPS.

Nos meses de julho e setembro foram realizados diversos encontros de coordenação entre o Conselheiro da Pastoral Juvenil e os Conselheiros para as Missões, para a Comunicação Social e para a Formação, e também com o responsável do Secretariado da Família Salesiana. Foram compartilhados programas, iniciativas comuns, a composição da equipe e os temas para reflexão conjunta durante o sexênio. Paralelamente, foram realizadas, na Sede 13, reuniões de coordenação com a equipe do Dicastério; também foram organizadas reuniões de coordenação para a realização do plano estratégico do DBI, para a nossa presença no Salesian Missions INC e no DBTechAfrica.

Nesses meses, o Conselheiro trabalhou também na preparação do opúsculo “Pastoral juvenil e família”, no documento sobre as chaves educativo-pastorais do CG28 e na apresentação da Encíclica *Fratelli tutti*.

É importante destacar ainda o serviço de consultoria *on-line* a algumas inspetorias para o desenvolvimento e atuação dos projetos inspetoriais (PEPSI e POI), e também para o apoio aos procedimentos, critérios e práticas de gestão laical das obras salesianas.

Conselheiro para a Comunicação Social

Devido à crise sanitária do Covid-19, que dificultou as viagens, o Conselheiro para a Comunicação Social não pôde se deslocar à Sede Salesiana de Roma para participar presencialmente das reuniões do Conselho Geral. Em vista disso, nos meses de agosto a dezembro, participou desde o Brasil, *on-line* e regularmente, das reuniões do Conselho Geral.

Nesse período, sempre *on-line*, trabalhou desde o Brasil, quer realizando diversos encontros e reuniões, nacionais, regionais ou continentais, quer acompanhando a Equipe de Comunicação do Dicastério, quer seguindo a ordem e a programação dos vários serviços: Site, ANS, Foto, Vídeo, Boletim Salesiano.

Foram assim realizados, especificamente, os encontros dos Delegados de Comunicação das Regiões América Cone Sul e Interamérica, África – Madagascar, Ásia Sul com Ásia Este – Oceania, e Europa Central.

Diga-se o mesmo dos encontros com os Diretores do Boletim Salesiano das Américas, Ásia Sul e Ásia Este – Oceania; com os responsáveis das Editoras (América e Europa); e com os responsáveis das rádios (das Américas).

Num segundo encontro com os Delegados de Comunicação das Regiões foi elaborado o projeto de comunicação 2021-2022 (para as Regiões).

Convidado pelo Regional para o Cone Sul e o Regional para a África – Madagascar, o Conselheiro falou aos Inspetores sobre o Projeto de comunicação para o sexênio 2020-2026.

No mês de outubro, foi realizada a ‘Consulta Reduzida’ *on-line* com os representantes das cinco Regiões.

No mês de novembro, houve no início um diálogo pessoal, *on-line*, com os Delegados de Comunicação das Inspetorias.

Como dito acima, somente em 25 de dezembro, o P. Gildásio Mendes pôde chegar à Sede Central Salesiana, em Roma.

Conselheiro para as Missões

Após a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Alfred Maravilla, visitou algumas procuradorias missionárias da Europa, acompanhado pelo P. George Menampampil,

Coordenador das Procuradorias Missionárias Salesianas. De 16 a 18 de julho, visitou “Jugendwerk Don Bosco” em Beromünster, Suíça. Em seguida, de 19 a 21 esteve em Madri, Espanha, na Procuradoria “Misiones Salesianas”. Ali pôde reunir-se com os diretores e colaboradores leigos para momentos de diálogo e partilha. Nos dias 3 e 4 de agosto estava em Varsóvia, para um encontro com os responsáveis da Procuradoria Missionária Salesiana (SOM). Continuou a sua visita de conhecimento das Procuradorias Missionárias indo a Bonn, onde passou os dias 5 a 8 de agosto. Foi uma ocasião para conhecer mais de perto a “Don Bosco Mission” e encontrar-se com o Procurador, o Diretor e o pessoal da sede. Devido às restrições do Covid-19, o encontro com os colaboradores leigos foi feito em modalidade *on-line*.

O objetivo destas visitas é, acima de tudo, conhecer mais de perto as Procuradorias e ouvir o pessoal que nelas trabalha, conhecer os seus projetos para o futuro e os desafios que enfrentam. As novas restrições sanitárias impostas contra o Covid-19 não permitiram visitar outras procuradorias missionárias europeias, o que o Conselheiro pretende fazer assim que as viagens forem permitidas. De meados de agosto aos inícios de outubro, o P. Maravilla permaneceu na Sede em Roma com os colaboradores do Setor Missões, finalizando a programação do sexênio do Setor e os subsídios para o Dia Missionário Salesiano de 2021.

Como a pandemia não diminuiu, de acordo com a UPS, o curso de Pastoral Missionária de três meses, em inglês, foi adiado para o próximo ano, enquanto a cerimônia de envio da 151ª expedição missionária foi adiada para depois da Páscoa de 2021.

Após sete tentativas, em 7 de outubro, o P. Maravilla finalmente conseguiu partir para Papua Nova Guiné com escala e dias de quarentena em Manila, Filipinas. De Manila, voou para Port Moresby com o novo Superior da Visitadoria PGS, P. Gregorio Bicomong Jr. Após a quarentena de 14 dias, o P. Maravilla presidiu a posse do P. Bicomong, seu sucessor como Superior da Visitadoria PGS, no dia 29 de outubro, no Santuário Arquidiocesano de Maria Auxiliadora. Devido às restrições sanitárias, os irmãos da maioria das casas seguiram a posse *on-line*.

Enquanto fazia a passagem ao novo Superior em Papua-Nova Guiné, o P. Maravilla, junto com a equipe do Setor Missionário, continuou com os encontros regionais *on-line* dos delegados inspetoriais para a animação missionária (DIAM) anteriormente programados: 27-29 de outubro (Europa Centro e Norte), 2-4 de novembro (Mediterrânea),

5-6 de novembro (África – Madagascar), 10-12 de novembro (Ásia Sul), 16-17 de novembro (Interamérica e Cone Sul), 18-20 de novembro (Ásia Este – Oceania). Em 1º de dezembro, o Conselheiro voltou à Sede para a sessão de inverno do Conselho Geral. Na sede, em dezembro, participou também dos diversos encontros virtuais da Fundação *Don Bosco nel Mondo* e da *Don Bosco Network*.

Ecônomo-Geral

Em fins de agosto, o Ecônomo era esperado em Bonn para o espetáculo musical com os jovens de Medellín por ocasião dos 250 anos de Beethoven. Devido ao Covid, a data foi transferida para 2022, mas o Ecônomo reuniu-se igualmente com os responsáveis pela Procuradoria de Bonn e pôde ser informado sobre as atividades realizadas. Após a participação no “Fórum Salesiano”, neste ano em Munique, houve o encontro já tradicional para refletir sobre a pedagogia salesiana no contexto sociopolítico da Europa atual.

O Ecônomo participou nos meses de setembro a dezembro de encontros, congressos e Conselhos de Administração (CDA), todos feitos a distância. Entre eles, três CDA alteraram membros do Conselho de Administração e também modificaram os estatutos, p. ex. *Don Bosco International*, Fundação Gerini, Fundação *Don Bosco nel Mondo*.

Em meados de setembro houve o CDA de *Don Bosco Network*; estava prevista, de fato, a mudança do Secretário-Geral. Foi um encontro muito significativo, com grande sinergia entre as grandes ONG empenhadas nas obras missionárias promovidas pelos Salesianos.

A emergência relacionada com a pandemia, generalizada em todo o mundo, favoreceu um acompanhamento mais intenso das várias Inspetorias. Com a equipe do Economato da Sede Central foram organizados encontros com ecônomos inspetoriais e especialistas com a intenção de conhecer em tempo útil as eventuais situações de dificuldade e adotar medidas preventivas adequadas para evitar ulteriores dissabores. Em Roma, foi suspensa a atividade das catacumbas para peregrinos e turistas, o que levou a consequências de longo alcance e não só sobre a situação econômica da Comunidade do Instituto Salesiano São Calisto.

A participação nos Conselhos de Administração das Procuradorias Missionárias, nos meses de novembro e dezembro, foi principalmente para discutir os orçamentos e projetos para 2021.

A participação do Ecônomo nos diversos eventos, sobretudo nos meses de outubro e novembro, foi particularmente densa. Foram várias as ocasiões em que se tentou definir a posição da Congregação Salesiana e adquirir novos conhecimentos: a apresentação da encíclica “Fratelli Tutti”, a conferência “Never again Semitism”, “Cinco anos da Laudato Si’ – a terra precisa de um respiro profundo”, “Child-Protection: Prevention through information” e a assembleia dos ecônomos gerais sobre a “Economia de Francisco”. Grande parte dos temas tratados serão retomados nos encontros de formação reservados aos ecônomos e, talvez, possamos reconsiderar os nossos trabalhos habituais com uma nova visão.

Conselheiro para a Região África – Madagascar

Após a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Alphonse Owoudou, foi finalmente pela primeira vez à sua Região, antes de tudo para uma breve e providencial visita aos irmãos e às obras salesianas de Addis Abeba (Etiópia), de 25 a 28 de julho de 2020; em seguida, esteve três semanas em Camarões para obter autorizações de permanência na República Democrática do Congo e o próximo retorno à Itália. No dia 18 de agosto, pôde ir à Inspetoria AFC (Congo Democrático). De 20 de agosto a 3 de setembro, com a ajuda do Inspetor da AFC e dos irmãos, pôde encontrar e ouvir numerosos irmãos nas três áreas da AFC, Lubumbashi, La Botte e Goma, encerrando a visita com uma assembleia de irmãos.

Em 30 de setembro, o Conselheiro Regional fez uma reunião com alguns Inspetores membros do Conselho da Conferência para preparar a Assembleia da CIVAM. Após essa primeira consulta, as Comissões Regionais de Comunicação Social e de Formação iniciaram sua própria reflexão sobre a programação do sexênio. O Regional também pôde participar dos trabalhos da Comissão de Comunicação Social nos dias 15, 16 e 17 de outubro, sob a orientação do Conselheiro-Geral e da coordenação regional.

A partir de segunda-feira, 19 de outubro, o Regional uniu-se ao Reitor-Mor e demais Conselheiros para a sessão intermédia, que durou dez dias. Nesse ínterim, em particular no dia 19 de outubro, fez uma “visita” – mediante *Zoom* – aos Delegados regionais para a for-

mação que se encontravam em sessão de trabalho com o Dicastério de Roma. Em seguida, consultou a Coordenação das IUS, de Bosco Tech Africa e a equipe SAFCAM (Centro Regional de Formação Permanente) para preparar suas intervenções na próxima assembleia da CIVAM. De 2 a 5 de novembro, o Regional, assistido pelo Conselho de Presidência da Região, presidiu a XIX Assembleia Geral da CIVAM, que contou com a presença de todos os Superiores da Região e os Delegados de AFO, AFW/Nigéria e AFE/Sudão. Foi uma ocasião de rever o estatuto da Conferência, modificar e aprovar o plano das Comissões para o sexênio e tomar algumas decisões.

A seguir, com a presença do P. Ángel, Reitor-Mor, do Vigário do Reitor-Mor e dos Conselheiros responsáveis pelos Setores, do Procurador-Geral e do Delegado para o Secretariado para a Família Salesiana, o P. Alphonse Owoudou organizou uma pequena sessão para a posse dos três novos Inspetores da África: P. Roland Mintsa de ATE, P. Martin Lasarte de ANG e P. Innocent Bizimana de MDG. Eram os dias 16 a 20 de novembro. Quanto às celebrações, o Regional respondeu ao convite dos irmãos para a festa africana da comunidade do Testaccio (Roma) no dia 19 de novembro, bem como para a ordenação sacerdotal de P. Augusto Samuel Francisco no dia 22 de novembro na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Em 2 de dezembro, o P. Alphonse Owoudou e todos os membros do Conselho participaram do início da sessão plenária de dezembro e janeiro. No dia 28 de dezembro, reuniu os Coordenadores de Pastoral Juvenil da Região para refletir sobre os elementos de um regulamento interno dessa Comissão, bem como sobre as grandes linhas de coordenação pastoral a serem apresentadas aos Inspetores da África e Madagascar em uma das próximas assembleias, à luz das 8 prioridades do Reitor-Mor e do plano semestral do Setor para a Pastoral Juvenil.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Nos meses de agosto e setembro, o Conselheiro Regional participou virtualmente dos diversos *curatorium* das casas interinspetoriais de formação: Noviciado de Barbacena, Pós-Noviciado de Campo Grande, Centro Regional de Formação do Salesiano Coadjutor (CRESCO), Teologado de Santiago, Noviciado de Curitiba, Teologado de San Justo, Noviciado de Montevidéu e Pós-Noviciado de Córdoba.

Ainda em setembro, participou virtualmente dos encontros dos Delegados de Comunicações Sociais, das Editoras e das Rádios da América, valorizando a atuação conjunta de Salesianos e leigos profissionais neste delicado âmbito de trabalho pastoral. Durante o encontro dos Delegados de Formação das Inspetorias do Cone Sul, o Conselheiro pôde ouvir as propostas e os desafios para os próximos seis anos.

De 24 a 26 de outubro, o Conselheiro Regional reuniu as duas conferências dos inspetores CiSur e Cisbrasil e na reunião conjunta dos Inspetores da Região, quando pôde compartilhar o programa do sexênio com todos os Dicastérios da Congregação (Formação, Pastoral, Comunicação e Missões), além de tratar dos respectivos temas das casas inter-regionais: formação permanente em Quito e formação do Coadjutor na Guatemala.

Ainda em outubro, participou dos *curatorium* do Teologado da Lapa e do Pós-Noviciado de Lorena; do encontro dos Conselhos inspetoriais da Argentina e da Rede Salesiana Brasil, juntamente com as FMA. Em novembro chegou a Roma para as sessões de inverno do Conselho Geral, participou do encontro da equipe ampliada do Centro de Quito e dos primeiros passos de preparação para os Dias de Espiritualidade da Família Salesiana, que acontecerão no início do próximo ano.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Após a sessão de verão do Conselho Geral *on-line*, o Conselheiro Regional permaneceu na Inspetoria do Vietnã tentando obter o visto de entrada na Itália.

Durante os quatro meses antes da sessão de inverno do Conselho, o P. Joseph Phuoc participou dos encontros virtuais organizados pelos Conselheiros de setor e pelos delegados inspetoriais dos 4 setores na Região (formação, pastoral juvenil, comunicação social e animação missionária).

Com a assistência do seu predecessor, P. Václav Klement, o Regional participou de encontros com quase todas as Federações nacionais dos Ex-alunos da Região, com o delegado mundial, Sr. Nam, e seu conselheiro GEX, Sr. Niel Evangelista.

Mesmo sem encontros presenciais, o modo virtual de encontrar os delegados dos setores foi de grande ajuda para o Conselheiro Regio-

nal pois, num breve período, ele foi apresentado aos muitos irmãos e membros da Família Salesiana responsáveis pela missão salesiana em seus respectivos países.

No mesmo período, o P. Phuoc fez a consulta (*on-line*) para a nomeação dos novos Superiores das Inspetorias Filipinas Sul – Paquistão (FIS), Vietnã – Mongólia (VIE) e da Visitadoria de Mianmar (MYM).

Finalmente, em novembro, foi-lhe concedido o visto para a Itália. Com o Sr. Domenico Nguyen Duc Nam, Delegado Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores e da Confederação Mundial dos Ex-Alunos, P. Phuoc pôde chegar a Roma no dia 7 de dezembro para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

A sessão plenária de verão do Conselho Geral foi concluída no final de julho de 2020. O Regional para a Ásia Sul, P. Biju Michael, permaneceu em Roma à espera de um voo para ir à Índia durante as restrições do Covid-19. Após participar de uma reunião do Conselho Geral em 3 de agosto e, no dia 5 de agosto, de um encontro *on-line* com os dirigentes da Associação dos Ex-alunos da Ásia Sul e Ásia Este e Oceania, o Regional partiu para Guwahati, Índia, no dia 8 de agosto. Fez o teste obrigatório para Covid-19 e permaneceu quatorze dias na Universidade Dom Bosco para a quarentena domiciliar. Nesse tempo, participou no dia 15 de agosto do encontro *on-line* da AFSAN (Associação dos Ex-Salesianos, Aspirantes e Noviços) e do encontro dos Salesianos Cooperadores da Região no dia 16 de agosto. Concluída a quarentena, despediu-se da Universidade Dom Bosco, onde trabalhara antes do Capítulo Geral; houve a necessidade de modificar a programação de visitas às casas da Inspetoria de Guwahati e submeter-se a outros sete dias de quarentena voluntária devido ao contato com um paciente de Covid. Manteve o isolamento voluntário na comunidade do Instituto Dom Bosco de Guwahati de 23 a 31 de agosto.

No dia 31 de agosto, P. Biju foi ao Centro de Renovação Dom Bosco (DBRC) de Bangalore e iniciou outra quarentena de sete dias nos quais participou de vários encontros *on-line*. De 1º a 3 de setembro com a Assembleia do SPCSA *on-line*. De 4 a 5 de setembro, também *on-line*, com o Conselho da SPCSA.

Após uma breve visita à comunidade FMA de Bannerghatta, o Regional foi no dia 6 de setembro à Casa Inspetorial de Bangalore para

iniciar a consulta em vista do novo Inspetor INK. Nos dias 8-9, visitou as obras salesianas de Chitradurga, Karnataka. No dia 10, presidiu uma nova reunião do Conselho SPCSA para confirmar as principais decisões para a Região. No dia 10, o *curatorium* do Centro de Renovação Dom Bosco foi realizado em duas modalidades (*on-line* e *off-line*) com a participação de todos os Inspetores. Os dias seguintes foram ocupados com outras tratativas para a formulação dos acordos legais para o registro da venda do imóvel do DBSM.

A partir de 18 de setembro foram iniciadas as reuniões de consulta dos irmãos em pequenos grupos de comunidades, a partir do *Kristu Jyoti College* de Bangalore. No mesmo dia, o Regional celebrou a missa e fez uma conferência para os estudantes e o pessoal do Teólogo participando da cerimônia de bênção da pedra fundamental do novo *Don Bosco College* de Bangalore. À tarde, visitou a Casa Inspetorial das FMA em Bangalore.

Durante as viagens para os encontros da consulta, o Regional aproveitou para visitar outras comunidades salesianas. Em 19 de setembro, o encontro foi realizado na Casa Inspetorial; no dia 10, na casa do Pré-Noviciado de Mysore depois da visita à Don Bosco Makkalamane de Mysore. No dia 21, o encontro para a consulta foi em Chitradurga. No dia 22, o Regional pregou um dia de retiro trimestral com a celebração da Eucaristia para os irmãos reunidos na *Don Bosco Hospet*. No final do dia, visitou a comunidade Dom Bosco de Devadurga. No dia 23, depois da visita à *Don Bosco Yadgiri*, houve o encontro da consulta em Bablad onde, com a comunidade inspetorial, participou da bênção e inauguração do albergue para as jovens de Laura Bhavan. No dia 24, o Regional passou o dia em *Don Bosco Bidar*, estação missionária mais ao norte de Carnataca.

No dia 25 de setembro, visitou a Casa Inspetorial em Hyderabad e reuniu-se com o Inspetor, P. Thathireddy Vijaya Bhaskar e os irmãos para o café da manhã, e fez um *tour* pelas estruturas e obras. No mesmo dia voou para Trivandrum e dirigiu o encontro para a consulta no *Don Bosco Monvila* e visitou o *Don Bosco Kollam* a caminho de Vaduthala. Duas reuniões para a consulta tiveram lugar em 26 de setembro em Vaduthala. No dia 27 de setembro, o Regional juntou-se à comunidade do Pós-Noviciado para iniciar a celebração do 25º aniversário da casa com a celebração da Eucaristia; ali, orientou o encontro para a consulta do pessoal e dos estudantes de filosofia. Em 28 de setembro, retornou à Casa Inspetorial de Bangalore porque a permissão especial para visitar o Querala foi limitada devido aos protocolos do

Covid-19. Em 29 de setembro, o Conselheiro foi de avião a Kannur e conduziu o encontro da consulta em Angadikadavu.

No dia 30 de setembro, houve um encontro na *Don Bosco Sultan Bathery*. O Regional seguiu para o Noviciado de Padivayal e, depois de um animado jogo de basquete, fez uma conferência para os noviços e participou da sessão acadêmica organizada pelos noviços. No dia 31 de setembro, depois de celebrar a Eucaristia com os noviços, o Regional foi a Bangalore. No dia 4 de outubro, a consulta foi concluída num segundo encontro com os membros do Conselho Inspetorial.

De 8 a 9 de outubro, o Regional visitou a Casa Inspetorial de Chennai e, com o Inspetor P. K. M. Jose, visitou o Teologado salesiano, *Becchi Don Bosco*, em Kavrapettai, onde participou do lançamento do livro “Comunicar a Boa Nova: Uma renovada atenção à evangelização”, do P. Cassius Correya SDB, e fez uma conferência para os alunos e a equipe do teologado. O Regional visitou também o P. Jayakumar John (INS), que aguardava uma cirurgia num hospital de Chennai.

De 9 a 10 de outubro, P. Biju visitou a Inspetoria de Tiruchy. O Inspetor, P. Agilan Sarprasadam, e o Vice-Inspetor, P. Arul Maran, acompanharam o Regional na visita às obras *Vila Juvenil Dom Bosco*, em Susaipudyanpatti, *Dom Bosco Amsam* e *Don Bosco Manikandam*.

Em 11 de outubro, P. Biju visitou novamente o Centro de Renovação Dom Bosco (DBRC) para dialogar com os irmãos sobre a necessidade de renovar as estruturas já com trinta anos.

Para iniciar as consultas para o novo Inspetor de Nova Délhi (INN), no dia 12 de outubro, o Regional foi à região de Chotanagpur, chegando à comunidade de Kokar, Ranchi, no Estado de Jharkhand. Após alguns dias de quarentena, no dia 16 de outubro, visitou os Salesianos do Centro Dom Bosco de Jargo e o centro dependente de Kodeng, em Bengala Ocidental. Em 17 de outubro, visitou as comunidades de Bichna e Bariatu; no dia 18 esteve em Rurungkocha, Hatia, e à noite, em Kokar, fez a reunião da consulta com os irmãos da região. No dia 19 de outubro, foram visitadas as comunidades de Kereng, Kolebira e Gumla, com uma reunião em Gumla.

De 19 a 29 de outubro, o Regional participou *on-line* das reuniões do Conselho Geral intermédio.

Em 20 de outubro, foram visitadas as missões Jokbahla e Jumai-kela no estado de Chhattisgarh. No dia 21, o Regional visitou Kuar-munda, no estado de Odisha, e ali dirigiu as reuniões da consulta. No

dia 22 de outubro, o encontro aconteceu na casa do Pré-Noviciado de Jharsuguda, depois do que foi para Délhi.

Em 23 de outubro, foi realizada uma reunião *on-line* de todas as redes da SPCSA para compartilhar ideias e preocupações, enquanto o Regional permanecia na casa da SPCI em Nova Délhi. No dia 24 de outubro, foi realizado um encontro para todos os membros da equipe SPCSA residentes em Délhi, juntamente com o Inspetor, P. Jose Mathew, para discutir em particular as preocupações relacionadas com os espaços para os escritórios e a residência, na esteira da possível venda de imóveis em Délhi.

No dia 25 de outubro, desde a Casa Inspetorial de Délhi, o Regional conduziu a reunião para a consulta *on-line* das comunidades de Itarhi, Jabalpur, Jhansi, Kanpur e Lucknow. No dia 26 de outubro, o Regional foi a Chandigarh para uma visita à comunidade local e, durante a viagem, visitou a presença em Ghanaur. De Chandigarh, ele foi a Jharmari, no estado de Punjab, onde foi organizada uma reunião para a consulta. Em 27 de outubro, a reunião para a consulta na região de Délhi foi organizada na Casa Inspetorial. No dia 28 de outubro, o Regional teve um encontro com o Conselho Inspetorial. No dia 29, foi realizado mais um encontro *on-line* com os Diretores e dirigentes da Inspetoria. As reuniões do Conselho Geral *on-line* também terminaram no dia 29 de outubro.

Em 30 de outubro, o Regional dirigiu um encontro *on-line* com a equipe de leigos e SDB de DBTech. No dia 31, houve um encontro em dupla modalidade com os Salesianos e a equipe de leigos de Bosco-Net. Depois, reuniu-se pessoalmente com alguns irmãos do Instituto Técnico Dom Bosco e da Casa Inspetorial.

Em 1º de novembro, visitou a comunidade da *Don Bosco School* de Alaknanda, e reuniu-se com os dirigentes dos Salesianos Cooperadores da Inspetoria de Nova Délhi.

De 4 a 16 de novembro, o Regional foi tratado no Hospital da Sagrada Família em Délhi para Covid-19. Em novembro, vários irmãos foram hospitalizados, incluindo o Inspetor de INN. Depois da alta hospitalar e de nova quarentena na Casa Inspetorial, em 25 de novembro foi certificado negativo para Covid-19 e, junto com o Inspetor, visitou a casa da SPCI, o terreno da SPCSA em Gurgaon e a presença salesiana em Jhajjar em Haryana. Depois de visitar os operários do forno de tijolos, o Inspetor levou a Regional às comunidades de Najafgarh e Dom Bosco Ashalayam e às atividades para jovens em situação de

risco (YaR) e a Pastoral Juvenil (DBARK). Ele também visitou a comunidade FMA Ashalayam.

Em 26 de novembro, o Regional foi a Roma para participar da Sessão Plenária de Inverno do Conselho Geral, que teve início no dia 1º de dezembro. Em dezembro, P. Biju participou de várias reuniões *on-line* em vista do Programa “Mitigação da Pobreza” na Região da Ásia Sul. Em 2 de dezembro, fez uma reunião *on-line* da SPCSA. As reuniões do Conselho Geral terminarão no dia 28 de janeiro.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Julho 2020. 10: conclusão da Sessão de verão do Conselho Geral. 11-16: visita às Inspetorias PLE e PLS da Polônia. 17.07-06.08: permanência na Sede Central Salesiana com curso de língua italiana.

Agosto 2020. 07-12: férias na Polônia. 13-16: visita de conhecimento à Inspetoria da Áustria (AUS). 15: posse do novo Inspetor AUS, encontro com o Conselho Inspetorial. 17: participação no funeral do antigo Conselheiro Geral para a Região Europa Norte, P. Štefan Turanský, na Inspetoria da Eslováquia (SLK). 18-19: visita à Inspetoria PLO. 20: encontro com a comunidade do Estudantado Teológico Interinspetorial de Cracóvia (PLS). 21-25: visita de conhecimento à Visitadoria da Ucrânia de rito greco-católico (UKR). 22: posse do novo Superior UKR, encontro com o Conselho Inspetorial. 31.08-03.09: visita de conhecimento à Inspetoria da Eslováquia (SLK).

Setembro 2020. 01: posse do novo Inspetor SLK, reunião com o Conselho Inspetorial. 04-08: visita de conhecimento à Inspetoria da República Checa (CEP), em Brno e Praga. 12-15: permanência na Sede Central. 16-20: visita de conhecimento à Inspetoria da Alemanha (GER), em Munique, Burgstedt, Chemnitz; encontro com o Conselho Inspetorial. 21: visita ao Pós-noviciado interinspetorial de Łąd (PLN). 25: visita ao Noviciado interinspetorial de Kopiec (PLO). 26: visita à Casa Inspetorial PLS. 27: participação na solenidade do Centenário da Fundação da Congregação dos Micaelitas em Miejsce Piastowe, Polônia.

Outubro 2020. 02-06: participação na inauguração da Casa Museu Dom Bosco em Valdocco. 05: encontro com a comunidade do Estudantado Internacional Teológico de Turim – Crocetta (ICP). 14: visita à Casa Inspetorial PLE. 19-29: Conselho Geral intermédio *on-line*. 30:

encontro *on-line* com os responsáveis pela CS na ECeN. 31: encontro com o P. Pier Luigi Cameroni, Postulador para as Causas dos Santos.

Novembro 2020. 3-4: reunião *on-line* com os responsáveis pela formação na ECeN. 5: encontro *on-line* com os responsáveis pela PJ na ECeN. 5-11: presença na Polônia com vários encontros nas comunidades salesianas. Inspetoria PLE: Łódź, Casa Inspetorial, Varsóvia; Inspetoria PLN: Casa Inspetorial, Piła, Stettino, Dębno. 11: chegada à Sede Central Salesiana, estudo da língua italiana. 17: encontro *on-line*: *Curatorium* do Estudantado Teológico Internacional, Turim – Crocetta (ICP). 25: encontro *on-line*: *Curatorium* do Noviciado Interinspetorial de Kopicz (PLO) para as Inspetorias da Polônia. 26-28: visita do Inspetor da Alemanha, P. Reinhard Gesing, à Sede Central Salesiana. 29.11.2020-28.01.2021: sessão de inverno do Conselho Geral.

Dezembro 2020.01-22: colóquios com os Inspetores da Região ECeN: P. Tadeusz Itrych (PLO), P. Reinhard Gesing (GER), P. Peter Timko (SLK), P. János Andrásfalvy (UNG), P. Martin Hobza (CEP), P. Jarosław Pizoń (PLO), P. Tadeusz Jarecki (PLE), P. Marcin Kaznowski (PLS), P. James G. Briody (GBR). Reunião com o P. Pier Fausto Frisoli, Procurador-Geral. Várias reuniões com o P. Joan Lluís Playà, Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado da Família Salesiana em vista dos Dias da Família Salesiana. Reunião com o P. Pavel Ženíšek, do Setor das Missões. 23.12.2020-06.01.2021: presença na Polônia. Vários encontros com os irmãos de Comunidades Salesianas: Varsóvia – Casa Inspetorial, Piła, Nowogródek, Poznań. Visita aos pais em Dębno.

Conselheiro para a Região Interamérica

De meados de julho a agosto tive a oportunidade de participar do *curatorium* de sete comunidades de formação inicial da região: o Noviciado de La Ceja em COM, o Pós-Noviciado de Copacabana em COM, o Teologado de Bogotá, a etapa formativa CRES-CO, o Pós-Noviciado da Guatemala e o Teologado da Guatemala em CAM. Também participei do *curatorium* do Teologado de Lo Cañas, Chile, na região do Cone Sul, onde estudam nossos irmãos da Bolívia, Peru e Equador.

Ainda em agosto pude encontrar o Inspetor e o Conselho das Inspetorias da Bolívia e do Peru. Tive um encontro fraterno com a comuni-

dade do teologado da Guatemala e com os diretores do Peru. Participei *on-line* da posse do P. Juan Pablo Zabala como inspetor da Bolívia.

Cheguei à Sede Central de Roma no dia 18 de outubro, participei das sessões intermédias do Conselho Geral pela manhã e, à tarde, na minha primeira semana, das reuniões dos Inspetores. As sessões do Conselho terminaram quinta-feira dia 28; a maior parte do tempo foi dedicada à programação do Reitor-Mor e do seu Conselho; tivemos também duas sessões de formação, uma com o P. Pier Fausto Frisoli, sobre a responsabilidade dos Conselheiros de estudar e pronunciar-se sobre casos que o requeiram de acordo com o direito canônico. A outra sessão de formação foi com o P. Joshtrom Kureethadam SDB, sobre a *Laudato Si'* e as iniciativas do Papa em relação à encíclica. Também dedicamos várias sessões à noite para “práticas administrativas”.

Em novembro, visitei os irmãos da Região que estudam na UPS de Roma, celebrei uma missa com eles, reuni-os e almocei com alguns deles. Na primeira semana de novembro, promovi a Consulta para o discernimento do Inspetor das Antilhas; o restante do mês foi dedicado à realização do relativo dossiê. Participei do *curatorium* do Pós-noviciado de Quito e de Messina, onde temos alunos do Equador, das Antilhas e do Haiti.

Para dar continuidade à comissão de redesenho do CRESCO, tive a 2ª reunião. Participei das reuniões da Equipe Ampliada do Centro de Formação Permanente de Quito. Graças à disponibilidade de BOL temos agora o segundo irmão da Interamérica que em breve fará parte dessa comunidade. Tive também a oportunidade de conhecer e cumprimentar o Inspetor e o Conselho das Antilhas. Agradeço ao P. Francisco Batista o serviço que está realizando como inspetor.

Em dezembro, começamos a primeira parte das sessões de inverno do Conselho Geral. Fiz a apresentação da Consulta das Antilhas, concluindo o discernimento com que o P. José Pastor foi nomeado Inspetor de ANT. Também tivemos a primeira parte de um curso para Conselheiros Regionais. No início do mês, encontrei-me com os jovens sacerdotes salesianos de SUE e SUO, no seu encontro quinquenal. Tive também um encontro com as duas comunidades responsáveis pela animação dos dois centros de formação permanente da Região Interamérica: Dom Bosco Hall, Berkeley Ca. e o Centro Salesiano de Formação Permanente América, Quito, Equador.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

Depois das sessões do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea foi à Espanha, de 15 a 31 de julho, para visitar sua família, em Burguillos (Sevilha). De 3 a 26 de agosto participou, no Colle Don Bosco, do curso de italiano organizado para os pré-noviços da Espanha, Croácia e Portugal, acompanhando-os espiritualmente e em suas atividades. Em seguida, foi a Auronzo, Inspetoria INE, onde, de 4 a 6 de agosto, participou de um dia de formação e programação. Nos dias 26 e 27, participou da Assembleia da ICC em Roma. No dia 29, deu posse ao novo Inspetor de ICP, P. Leonardo Mancini, presidindo a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, com grande participação de irmãos e outros membros da Família Salesiana.

Passou os primeiros dias de setembro na Sede Central, de onde participou de diversos encontros *on-line* com o Conselho Inspetorial MOR. No dia 8 de setembro, presidiu a celebração das primeiras profissões dos noviços em Genzano. No dia 10, foi a Lisboa para uma visita de conhecimento e animação às casas da Inspetoria portuguesa. Reuniu-se com o Conselho Inspetorial e visitou várias casas do sul – Lisboa, Estoril, Manique, Setúbal, Évora – e frequentou também algumas aulas de português. De lá foi a Madri para participar, na manhã do dia 12, da reunião do conselho de administração da Procuradoria Missionária e do Conselho da Fundação JyD. No dia 27 de setembro, esteve em Catânia (ISI) para o encontro da Região Mediterrânea, realizado nos dias 28 e 29. No dia 29, pela manhã, reuniu-se *on-line* com a Conferência Ibérica e no dia 30 de setembro participou da reunião da CISI.

De Catânia foi a Turim para participar da inauguração da nova “Casa Museu Dom Bosco” de Valdocco, que aconteceu nos dias 2 e 3 de outubro. De 4 a 10 de outubro, fez uma visita de conhecimento e animação à Inspetoria ILE, participando do encontro dos diretores e visitando as casas de Milão “Santo Ambrósio”, Nave, Lugano, Sesto San Giovanni, Bolonha “Bem-aventurada Virgem de São Lucas”, Bolonha “Don Bosco” e Castel de’ Britti. No dia 14 de outubro, chegou à Espanha, onde se encontrou com o Conselho Inspetorial de SMX e cumprimentou *on-line* os Diretores. No dia 19 de outubro, reuniu-se pessoalmente com os Diretores e o Conselho Inspetorial de ICP. Posteriormente, até 30 de outubro, participou em Roma das sessões do Conselho Geral Intermédio.

No dia 8 de novembro, participou, *on-line*, de um encontro com todas as comunidades da Inspeção para encerrar os 125 anos de presença salesiana em Portugal. No dia 12 de novembro, participou *on-line* do encontro dos dois Conselhos Inspeccionais da Espanha. De 17 a 20, presidiu, também *online*, o *curatorium* das Casas de Formação da Itália (Noviciados do Colle Don Bosco e de Genzano, Teologado da Crocetta, Pós-Noviciados de Nave e de São Tarcísio – Roma). O *curatorium* do Teologado de Messina foi mudado para 30 de novembro. De 24 a 26 participou de várias reuniões do Conselho Geral para a administração ordinária.

De 1º a 22 de dezembro, participou das sessões do Conselho Geral. Durante esse período também participou de várias reuniões da comissão de distribuição de fundos para projetos missionários. Participou também da inauguração e bênção da nova capela da comunidade do Testaccio; de um encontro *on-line* com os Inspectores da Espanha e o diretor do Centro Nacional de PJ; de mais um encontro *on-line* com os diretores dos dois Centros Nacionais de PJ da Região; da reunião *on-line* do Conselho de Administração da Procuradoria Missionária de Madri. Depois de ter celebrado o Natal do Senhor com a comunidade no dia 26 de dezembro, partiu para a Espanha para passar alguns dias em família.

5. Documentos e notícias

5.1. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho no mês de dezembro.

1. **RAMÍREZ FERNANDEZ José Pastor Inspetor da Inspeção das Antilhas (ANT)**

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, nomeou, no dia 9 de dezembro de 2020, o P. José Pastor RAMÍREZ FERNANDEZ Inspetor da Inspeção “São João Bosco” das Antilhas (ANT) com sede em Santo Domingo para o sexênio 2021-2026.

P. Pastor Ramírez é atualmente Diretor e Pároco da obra “São João Bosco” de Santo Domingo, Diretor da Biblioteca Salesiana das Antilhas e também presta o serviço de capelão da Soberana Ordem de Malta na República Dominicana.

José Pastor Ramírez nasceu em 28 de março de 1959, em Jarabacoa, La Vega, República Dominicana, primeiro de seis filhos. Crescido numa família de agricultores, que lhe transmitiu os valores da fé cristã, encontrou os Salesianos no oratório de Jarabacoa, onde passou os anos da infância e da primeira adolescência.

Fez o noviciado em Villa Mella, República Dominicana, e emitiu os primeiros votos em 16 de agosto de 1980; após a profissão perpétua em 15 de agosto de 1986 em Tlaquepaque, México, foi ordenado sacerdote em sua cidade natal no dia 22 de julho de 1989.

Seu currículo é rico de estudos: após a formação filosófica (bacharelado) no Seminário “Santo Tomás de Aquino” de Santo Domingo e a formação teológica (bacharelado) no Instituto do Cristo Ressuscitado de Guadalajara, México, estudou Física e Matemática na Universidade Nacional “Pedro Henríquez Ureña” (1981-1985); especializou-se em Teologia Espiritual na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (1995-1996); em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Santo Domingo (1999-2003); obteve o Master em Terapia Familiar Sistêmica pela Universidade Autônoma de Santo Domingo (2007-2009); participou de cursos de Análise Transacional na “Farma Green” e cursos de formação profissional a distância.

Foi credenciado pelo Instituto Internacional Hahnemanniano (*Online* Argentina, 2005-2006) e frequentou o curso de Acompanhamento Espiritual no Centro Nacional de Pastoral Juvenil Salesiana (2020-2012) em Madri, Espanha. Obteve o diploma em Liderança e gestão da educação, de Barna, o Diploma em Constelações Familiares no Centro para a Integração Humana, acreditado pela Extensão Universitária do Grupo Domus CUDEC, México (2016-2018), e o diploma em Neuropsicologia Educativa e Neuropsicologia Cognitiva 2019-2020, no Centro de Formação de Neuropsicologia da República Dominicana, com sede em Santo Domingo.

Foi Diretor e Pároco da casa “Dom Bosco” de Santo Domingo (2000-2002 e de 2019 até hoje); em nível inspetorial serviu como formador, Delegado para a Pastoral Juvenil, Vice-Inspetor (2000-2002) e Inspetor (2002-2008).

De 2009 a 2017, serviu na Casa Geral Salesiana em Roma como Delegado Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco e Coordenador Mundial da Família Salesiana. Foi o idealizador do “Programa de Formação Conjunta (PROFOCO) da Família Salesiana”.

P. José Pastor Ramírez sucede ao P. Francisco Batista Batista na guia da Inspetoria.

2. KOYCKAL Jose Thomas Inspetor da Inspetoria da Índia – Bangalore (INK)

Em 10 de dezembro de 2020, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o *P. José Thomas KOYICKAL* 8º Superior da Inspetoria Salesiana “Sagrado Coração”, da Índia – Bangalore. Ele exercerá seu mandato no sexênio 2021-2027, animando uma Inspetoria formada por 373 religiosos, que atuam em 44 comunidades nos estados de Carnataca e Querala, na Índia, bem como nas missões no Nepal.

O P. Koyickal assumirá a direção da Inspetoria INK sucedendo ao P. Mathew Thonikuzhiyil, que serviu habilmente a Inspetoria nos últimos seis anos. O P. Koyickal serve a Inspetoria como Vigário desde 2015 e, desde 2010, é também membro do Conselho Inspetorial.

Ele nasceu no dia 22 de janeiro de 1965 em Moozhoor. Filho de Thomas e Annamma, possui três irmãos e duas irmãs, uma das quais também religiosa, das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo. O

P. Koyickal fez a primeira profissão no noviciado “Mount Don Bosco”, de Kotagiri, no dia 24 de maio de 1984, e, depois de terminar os estudos teológicos no “Kristu Jyoti College”, de Bangalore, foi ordenado sacerdote na igreja “Santa Maria” de Moozhoor, no dia 2 de janeiro de 1995.

Após concluir os estudos em filosofia e se formar em literatura inglesa no Instituto Salesiano de Sonada, o P. Koyickal completou o tirocínio nas obras salesianas de Irinjalakuda e Aluva. Antes de continuar os estudos teológicos, concluiu o Mestrado em Serviço Social no “Sagrado Coração”, de Thiruppattur (1989-1991), e, em 2009, o Doutorado em Serviço Social na Universidade “Bharathidasan” de Tiruchy.

Antes de ser nomeado Inspetor, o P. Koyickal foi Diretor e Administrador do Instituto “Dom Bosco” de Angadikadavu e Chefe do Departamento de Assistência Social do mesmo Instituto. Anteriormente, ele havia lecionado no Instituto “Dom Bosco” de Mannuthy e fora Diretor do complexo “Dom Bosco” Snehabhavan em Kochi, como vigário paroquial assistente e administrador da igreja “Santo Estevão”, em Thope, Kollam. Foi também Diretor executivo da obra social “Fishermen Community Development Programme” (Programa de Desenvolvimento da Comunidade de Pescadores-FCDP).

Durante os anos de serviço e, em especial nos últimos seis anos como Vigário e Delegado para a Pastoral Juvenil da Inspetoria, o P. Koyickal tornou-se conhecido entre os irmãos por suas qualidades humanas e salesianas, sobretudo pela sua bondade, simplicidade, abordagem compreensiva, devotada e amiga, e por suas habilidades de planejamento e administração.

3. *John Davis MANIPAREMBEN Inspetor da Inspetoria da Índia – Nova Délhi (INN)*

Em 17 de dezembro de 2020, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. *John Davis MANIPAREMBEN* Superior da Inspetoria “Jesus Bom Pastor”, da Índia – Nova Délhi (INN) para o sexênio 2021-2027. A Inspetoria de Nova Délhi, da qual o P. Maniparemben será o quinto Inspetor, estende-se por quase metade do território indiano, abrangendo nove Estados e dois Territórios da União Indiana. A Inspetoria conta hoje com 204 salesianos e, no próximo mês de janeiro, celebrará 25 anos de fundação (1997-2021).

O P. Maniparamben nasceu no dia 29 de junho de 1961 em Ollur, Querala. Filho de Elizabeth e John, veterano da Segunda Guerra Mundial e combatente no Exército Nacional Indiano fundado por Subhas Chandra Bose para a independência da Índia.

Conheceu os Salesianos no Instituto Dom Bosco, de Mannuthy, e, após completar o noviciado em Polsonda More, emitiu os primeiros votos em 24 de maio de 1981 e os votos perpétuos em 24 de maio de 1987, em Sonada. Foi ordenado sacerdote no dia 30 de dezembro de 1990 em Ollur, sua cidade natal. Inicialmente membro da Inspetoria de Calcutá, faz parte da Inspetoria INN desde a sua fundação. Em sua Família, mais duas irmãs se fizeram religiosas.

Sua educação em diferentes partes do país (Tiruchy, Sonada, Shilong, Calcutá, Bangalore) ampliou sua visão e capacidade de compreender pessoas e situações. Formou-se com louvor em língua inglesa, com pós-graduação em Psicologia e Aconselhamento pela Universidade de Bangalore. Também possui Bacharelado em Educação pela Universidade de Calcutá.

Em 1991, foi Diretor da Escola “Dom Bosco”, de Liluah, Calcutá; desde então vem trabalhando amplamente no mundo da educação: em Kokar, Kullu e Alaknanda, em Nova Délhi. Ele também foi professor em Jokbhala e Diretor da comunidade salesiana em Jabalpur. Desde 2019, é Diretor da Escola Dom Bosco de Alaknanda, que nesse mesmo ano recebeu da Comissão para as Minorias de Délhi o prêmio “Escola Excepcional”. Também foi membro do Júri dos Inspetores do Conselho de Exames Escolares, na Índia, e é membro do Comitê pela Paz da Comissão de Minorias de Délhi.

Além dos longos anos de experiência escolar, foi também pároco em Hatia (1996). Em nível Inspetorial, completou quatro mandatos como Conselheiro (1997-2003 e 2008-2014). Atualmente é Delegado Inspetorial dos Ex-Alunos e da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Foi, por vários períodos, Delegado Inspetorial para a Formação, Educação e Cultura e para os Grupos e Movimentos. Também foi Coordenador em tempo integral da Pastoral Juvenil da Inspetoria e participou como Delegado do Capítulo Geral 28 da Congregação Salesiana.

O P. Maniparamben, conhecido por seu amor pelos jovens, dinamismo e capacidade de criar sinergias, sucede ao P. José Mathew Koorappallil, que nos últimos seis anos dirigiu a Inspetoria com grande entusiasmo, coragem e habilidades organizacionais.

4. **Bosco ZAYA AUNG Superior da Visitadoria de Mianmar (MYM)**

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, nomeou, em 18 de dezembro de 2020, o P. *Bosco ZAYA AUNG* Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de Mianmar (MYM), com sede em Anisakan. Atualmente Vigário da Visitadoria e Delegado para a Formação, assumirá a guia de uma Visitadoria que, segundo os dados mais recentes, conta com 65 Salesianos e 3 noviços, ativos em 10 obras.

P. Bosco Zaya Aung nasceu no dia 26 de janeiro de 1976 em Mandalay, Mianmar. Frequentou o noviciado salesiano de Anisakan, onde emitiu a primeira profissão no dia 24 de setembro de 1994; ali também emitiu os votos perpétuos em 24 de setembro de 2000 e foi ordenado sacerdote no dia 6 de abril de 2003 em Pathein.

Dedicou grande parte do seu serviço nas realidades salesianas de Anisakan: primeiramente como Vice-Diretor e Ecônomo (2006-2007) do Noviciado, depois como Mestre dos Noviços e Diretor (2011-2015); também foi pároco (2015-2019) da casa “Nazareth” de Anisakan e ainda (desde 2015) é o seu Diretor).

No biênio 2007-2009 estudou em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), obtendo a Láurea em Psicologia.

Para a Visitadoria MYM foi Conselheiro e é atualmente Vigário da Visitadoria e Delegado para a Formação.

5.2. **Decreto sobre a heroicidade das virtudes do P. Inácio Stuchlý**

Apresenta-se, em tradução não oficial, o Decreto sobre as Virtudes em grau heroico do P. Inácio Stuchlý, SDB.

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM

OLOMUCENSIS

BEATIFICATIONIS et CANONIZATIONIS

SERVI DEI

IGNATHI STUHLÝ

SACERDOTIS PROFESSI SOCIETATIS SANCTI FRANCISCI SALESII

(1869-1953)

DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS

«Esperando contra toda esperança, ele firmou-se na fé e, assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: Assim será a tua posteridade»

(Rm 4,18).

A obra apostólica do Servo de Deus Inácio Stuchlý foi constantemente marcada pela esperança. Num tempo de grandes dificuldades para a sua terra e para a Igreja local, ele ofereceu realmente um autêntico testemunho da alegria do Evangelho e implantou na Checoslováquia o carisma de São João Bosco.

O Servo de Deus nasceu na Prússia, em Boleslaw, no dia 14 de dezembro de 1869. Desde criança, apesar de fraco e frequentemente doente, ele ajudava sua família no trabalho do campo. Quando jovem, compreendeu que era chamado a consagrar a própria vida a Deus. Alguns sacerdotes falaram-lhe de São João Bosco e da sua instituição em prol dos jovens. Chamado pelo Reitor-Mor, o Beato Miguel Rua, ele foi a Turim. Preparou-se para ser religioso em Valsalice e Ivrea e, em 29 de setembro de 1896, professou os votos perpétuos. Foi enviado a Gorizia, onde, realizando o trabalho de prefeito da casa, estudou teologia e foi ordenado sacerdote em 3 de novembro de 1901. Foi confessor e guia de muitas almas e, por anos, dedicou-se aos jovens mais pobres. Nas comunidades eslovenas de Liubliana e Veržej, empregou suas energias na manutenção das obras da Sociedade de São Francisco de Sales. Na Itália, foi encarregado da formação dos jovens Salesianos boêmios e morávios. Em 1927 retornou à pátria, onde em Fryšták ocupou muitos cargos, entre os quais o de Inspetor. Foram anos de grande expansão da obra salesiana e o Servo de Deus, sempre obediente aos superiores, soube formar uma geração de religiosos na perfeita observância dos votos religiosos e no carisma do Santo Fundador.

A partir do tempo da Segunda Guerra Mundial, o Servo de Deus, não mais jovem e vigoroso, viveu os anos mais difíceis de sua vida. Viu a destruição do seu trabalho: casas confiscadas, religiosos dispersos, internados em campos de extermínio ou obrigados a trabalhos forçados. Em seguida, veio a perseguição à Igreja e as restrições à liberdade pessoal próprias do regime comunista.

Ao longo da sua vida, o exercício das virtudes tornou o Servo de Deus respeitado e amado ao mesmo tempo. Ele foi um exemplo de dedicação e doação de si. Alimentava a sua espiritualidade com a oração fiel e a fervorosa piedade eucarística. O culto ao Sagrado Coração forjara-o como verdadeiro sacerdote de Cristo. À Virgem Maria, invocada com a antífona “Salve Rainha, Mãe de Misericórdia”, atribuía o mérito da sua vocação e ao longo de toda a vida cultivou a devoção à Auxiliadora. A atividade da Igreja na difusão da fé sabia despertar o seu ardor e a sua paixão pelo Evangelho. Em meio às dificuldades do

seu tempo sofreu injustiças, mas soube perseverar no seu compromisso com o trabalho apostólico. Era animado por uma caridade profunda: a caridade sacerdotal e o zelo pelas almas, assim como a caridade salesiana, levava-o a todos os necessitados com bondade e alegria.

Em março de 1950, o Servo de Deus foi colhido por uma apoplexia e passou os últimos anos em uma casa de repouso em Zlín e, depois, em Lukov. O regime o subjugou e manteve sob controle continuamente e sem contato com suas comunidades religiosas. Morreu piedosamente em 17 de janeiro de 1953. A memória de suas virtudes rapidamente se transformou em clara fama de santidade.

Em vista dessa fama, ainda continuada ou, melhor, sempre crescente, iniciou-se a Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus. De 18 de outubro de 1993 a 20 de janeiro de 2001, foi celebrado, na Cúria eclesiástica de Olomouc, o Processo Diocesano, cuja validade jurídica foi reconhecida por esta Congregação com decreto de 29 de novembro de 2002. Preparada a *Positio*, foi submetida ao juízo dos Consultores Históricos em 11 de dezembro de 2018. Discutiu-se, em seguida, segundo os costumeiros procedimentos, se o Servo de Deus exerceu em grau heroico as virtudes cristãs. Em 5 de novembro de 2019, o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos expressou seu voto favorável. Os Padres Cardeais e Bispos, reunidos em Sessão Ordinária em 1º de dezembro de 2020, reconheceram que o Servo de Deus exerceu heroicamente as virtudes teologias, cardeais e conexas.

O abaixo assinado Prefeito, em seguida, referiu diligentemente todas essas coisas ao Santo Padre Francisco. Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos desta Congregação das Causas dos Santos, declarou na data de hoje: *São comprovadas as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, como também as virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança e conexas em grau heroico do Servo de Deus Inácio Stuchlý Sacerdote Professo da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e para o fim de que se trata.*

O Sumo Pontífice deu, enfim, o encargo de publicar o presente decreto e inseri-lo nos Atos da Congregação das Causas dos Santos.

Roma, 21 de dezembro de 2020.

MARCELLO Card. SEMERARO

Prefeito

✠ MARCELLO BARTOLUCCI

Arceb. tit. de Bevagna

Secretário

5.3 Irmãos falecidos (2º elenco julho-dezembro de 2020)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Insp.
P	ABBÀ Giuseppe	Roma (Itália)	02.12.2020	77	ICC
P	ADULKASEM Michael	Bangkok (Tailândia)	02.08.2020	64	THA
L	AGUILA Nicolas	Tarla City (Filipinas)	21.11.2020	65	FIN
P	ALANCHERIL Sebastian <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Kolkata (Índia)	25.11.2020	90	INC
L	ALBERDI ARÓSTEGUI Vicente	Barcelona (Espanha)	21.10.2020	93	SMX
P	ALEGRE GARCÍA Ángel	Girona (Espanha)	03.12.2020	83	SMX
P	ARAIZ CHURIO Bautista	Barakaldo (Espanha)	04.11.2020	82	SSM
L	ARTMANN Georg	Hirschau (Alemanha)	25.11.2020	89	GER
P	AVILA Antônio Maria de	Anápolis (Brasil)	15.11.2020	83	BBH
P	AYMANATHIL Joseph	Kolkata (Índia)	20.07.2020	72	INC
P	AZZURRO Roberto	Zapala, Neuquén (Argentina)	19.11.2020	86	ARS
P	BAGATELLA CORTE Salvador	Irapuato (México)	13.12.2020	86	MEG
P	BAJI János	Budapeste (Hungria)	11.09.2020	87	UNG
P	BANOT Pawel	Oskarström (Suécia)	28.07.2020	89	GER
P	BARROERO Giovanni	Roma (Itália)	20.12.2020	91	ICC
P	BAZYLCZUK Tadeusz	Łódź (Polónia)	31.12.2020	86	PLE
P	BENEŠ Benno <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Praga (República Checa)	01.12.2020	82	CEP
P	BIELAWNY Walerian	Cieszyn (Polónia)	22.08.2020	84	PLS
P	BIGNET Jean	Toulon (França)	03.10.2020	90	FRB
P	BISON Pietro	Udine (Itália)	29.12.2020	70	INE
P	BISSACCO Giovanni	Este (Itália)	23.11.2020	91	INE
P	BOLKOVAC Ivan	Osijek (Croácia)	31.07.2020	69	CRO
L	BONALDO Ennio	Veneza-Mestre (Itália)	02.07.2020	86	INE
L	BORTOLOTTI TECILLA José	Campinas (Brasil)	29.09.2020	90	BSP

DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

P	BRAVO HINOJOSA Francisco Javier	Cidade do México (México)	29.09.2020	66	MEM
P	BYLICA Wladyslaw	Częstochowa (Polónia)	10.10.2020	79	PLO
L	CAIFFA Antonio	Salerno (Itália)	15.11.2020	81	IME
L	CALUZZI Luigi	Garbagnate Milanese (Itália)	16.10.2020	81	ILE
P	CAMACHO PERICO Enrique	Bogotá (Colômbia)	03.09.2020	87	COB
P	CAPELA Duarte	Porto (Portugal)	26.11.2020	92	POR
P	CARBONELL GONZÁLEZ Agustín	Alicante (Espanha)	29.10.2020	83	SMX
P	CARDENETE LOPEZ José Luis	Sevilha (Espanha)	04.08.2020	80	SMX
P	CASTAÑO CASTAÑO Mariano	Ourense (Espanha)	11.10.2020	73	SSM
P	CASTELLANI Franco	Bahía Blanca (Argentina)	11.12.2020	80	ARS
P	CASTELLANOS HURTADO Francisco	Irapuato (México)	16.12.2020	81	MEG
L	CELATO Renato	Roma (Itália)	07.08.2020	96	RMG
P	CIBIEN Luciano	Zapala, Neuquén (Argentina)	15.11.2020	86	ARS
L	CIRCOSTA Bruno	Salerno (Itália)	04.12.2020	79	IME
P	COLAJACOMO Giorgio <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Savona (Itália)	08.10.2020	80	ICC
P	CORREIA Ilidio Eduardo do Rosario	Dili (Timor Leste)	19.10.2020	50	TLS
P	CRIPPA Mario	Arese (Itália)	14.11.2020	96	ILE
P	CHÁVEZ MARTÍNEZ José Luis	Ciudad Acuña (México)	16.07.2020	80	MEG
P	D'SILVA Reginald	Kolkata (Índia)	16.08.2020	68	INC
P	DAL PASTRO Vittorio	Palmanova (Itália)	22.12.2020	79	INE
P	DE CICCIO Antonio	Salerno (Itália)	30.11.2020	83	IME
L	DE MARCHI Lodovico	Veneza-Mestre (Itália)	13.09.2020	84	INE
P	DEBAKKERE Albert	Heusen-Zolder (Bélgica)	07.11.2020	85	BEN
P	DEMAN Georges	Caen (França)	22.11.2020	90	FRB
P	DESTA Tesfay Kidane	Addis Abeba (Etiópia)	03.08.2020	51	AET
P	DIAS Elias	Mumbai (Índia)	30.10.2020	78	INB
P	DIETRICH Leonhard	Mühldorf (Alemanha)	17.11.2020	82	GER

P	DOLCIMASCOLO Giuseppe	Pedara (Itália)	30.08.2020	99	ISI
P	DOMÍC Matild	Tornyiszentmiklós (Hungria)	28.08.2020	35	SLO
P	DORIGONI Giulio	Castelfranco Veneto (Itália)	17.11.2020	87	INE
P	DOUTRELUINGNE Michel	Tournai (Bélgica)	19.08.2020	89	FRB
P	ENEI Vicente	Villa Regina (Argentina)	27.09.2020	98	ARS
P	FAORO Tarcisio	Alassio (Itália)	22.09.2020	84	ICC
L	FEDRIGOTTI (Zinetti) Albino	Turim (Itália)	08.10.2020	77	ICP
P	FERRARI Antonio	Manerbio (Itália)	18.12.2020	72	ILE
P	FRAGA ADRIÓ César	Beppu (Japão)	15.12.2020	91	GIA
P	FRANCIONE Vito	Roma (Itália)	26.07.2020	71	ICC
P	FRANCIS CYRIL Edgar Junior	Anisakan (Mianmar)	25.11.2020	91	MYM
L	FRIEDRICH Anton	Bad Tölz (Alemanha)	04.11.2020	67	GER
P	FURNARI Francesco	Alcamo (Itália)	03.08.2020	72	ISI
P	GANUZA ILARDUYA Juan José	El Campello (Espanha)	17.12.2020	84	SMX
P	GARCIA CUELLAR Luis Jaime	Bogotá (Colômbia)	09.07.2020	89	COB
P	GARCÍA GARCIA Jesús Gustavo Eliécer	Fusagasugá (Colômbia)	01.11.2020	91	COB
P	GASTALDI Néstor José	Córdoba (Argentina)	06.12.2020	85	ARN
L	GIANNANDREA Andrea	Salerno (Itália)	11.10.2020	87	IME
P	GOŁYŹNIAK Stanisław	Cracóvia (Polónia)	27.10.2020	60	PLS
P	GONZÁLEZ PRIETO Florencio	Valladolid (Espanha)	14.11.2020	86	SSM
P	GONZO Mario	Verona (Itália)	10.09.2020	84	INE
P	GORGONE Vincenzo	Messina (Itália)	01.12.2020	91	ISI
P	GUARINO Antonio	Napoli (Itália)	02.11.2020	88	IME
P	GUEVARA ROMAN Segundo Rafael	Cochabamba (Bolívia)	12.07.2020	67	BOL
P	HALÁSZ István	Esztergom (Hungria)	15.08.2020	92	UNG
P	HANSSSENS José	Gent (Bélgica)	22.09.2020	85	BEN
P	HAUNOLDER Martin	Amberg (Alemanha)	04.11.2020	93	GER
L	HEEREN Kees	Wijchen (Holanda)	31.12.2020	93	BEN
P	HELIER Henri	Pouillé (França)	27.07.2020	102	FRB

DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

P	HURNÍK Václav	Ostrava (República Checa)	26.12.2020	75	CEP
P	HUYGEBART Gerard	Bruxelas (Bélgica)	18.12.2020	96	BEN
P	IDDA Natale	Cagliari (Itália)	29.10.2020	83	ICC
P	JACOB CABALLERO Fernando	Santo Domingo (Rep. Dominicana)	03.08.2020	86	ANT
P	JASITA Joachim	Odessa (Ucrânia)	17.11.2020	86	PLS
P	JIMÉNEZ CARRASCO Manuel	Sevilha (Espanha)	17.11.2020	93	SMX
P	JORGE Eduardo Francisco	Córdoba (Argentina)	31.10.2020	77	ARN
P	JORION Jacques	Liège (Bélgica)	05.09.2020	87	FRB
L	JUÁREZ GARCÍA Pedro Gilberto	Irapuato (México)	14.09.2020	73	MEG
P	KAIPPALLIMYALIL Joseph	Dibrugarh (Índia)	27.07.2020	55	IND
P	KALLUVACHEL Varghese	Kottayam (Índia)	26.11.2020	66	INC
P	KANJIRATHUMKAL Thomas	Kolkata (Índia)	03.08.2020	86	INC
P	KASPEROWICZ Lech	Szczecin (Polónia)	11.10.2020	67	PLN
P	KOCH Jean	Mulhouse (França)	19.07.2020	91	FRB
P	KOIKARA Felix	Chennai (Índia)	25.12.2020	83	INM
P	KOPIC Jiří Jan	Amberg (Alemanha)	25.11.2020	87	GER
P	KULAK Jan	Lubin (Polónia)	10.11.2020	92	PLO
P	KULANGARA Louis	Trichy (Índia)	04.11.2020	77	INT
P	KULASZEWICZ Henryk	Suwałki (Polónia)	06.10.2020	91	PLE
P	KYSEL' Juraj	Trnava (Eslováquia)	03.07.2020	75	SLK
P	ŁAGOCKI Stanislaw	Skawa (Polónia)	06.08.2020	88	PLS
P	LAGUIA i BUSQUÉ Jaume	Barcelona (Espanha)	14.08.2020	94	SMX
L	LAMON Ermenegildo	Veneza-Mestre (Itália)	24.12.2020	89	INE
P	LANZA Giuseppe	Turim (Itália)	03.12.2020	82	ICP
L	LEANZA Mario	Catânia (Itália)	21.11.2020	83	ISI
P	LOPEZ RODRIGUEZ Saturnino	Riobamba (Equador)	09.08.2020	81	ECU
P	LUCCHIARI Adriano	Bahia Blanca (Argentina)	18.09.2020	90	ARS
P	MACH Zenon	Szczecin (Polónia)	14.10.2020	70	PLN
P	MAMBRINI Alessandro	Civitavecchia (Itália)	13.11.2020	66	ICC
P	MANIANCHIRA Matthew	Kolkata (Índia)	17.07.2020	75	INC
P	MARRONE Vincenzo	Turim (Itália)	29.11.2020	80	AFW
P	MARYNIARCZYK Andrzej	Lublin (Polónia)	27.12.2020	70	PLS

L	MARZARO Giorgio	Montebelluna (Itália)	16.12.2020	81	INE
P	MASIELLO John	Tampa (Flórida, U.S.A.)	24.10.2020	91	SUE
S	MATHANGI Akilesh Babu	Patsala Tadiparru, Gun- tur (Índia)	15.07.2020	24	INH
P	MATUŠIĆ Ambrozije <i>Foi Inspetor por 12 anos.</i>	Zagreb (Croácia)	12.11.2020	76	CRO
P	MAURI Mario	Turim (Itália)	01.12.2020	93	RMG
P	MO John Yeong Ding	Hong Kong (China)	07.08.2020	93	CIN
P	MONGIELLO Michele	Salerno (Itália)	14.07.2020	79	IME
P	MONTALVO Carlos Efranio	Medellín (Colômbia)	09.09.2020	83	COM
L	MONZANI Nino	Arese (Itália)	28.10.2020	96	ILE
P	MORONE Mario	Nápoles (Itália)	23.10.2020	89	IME
P	NANNI Carlo	Roma (Itália)	19.07.2020	75	ICC
P	NUEZ DOMÍNGUEZ Alberto	Huelva (Espanha)	05.12.2020	75	SMX
P	NÚÑEZ LAMAS José Maria	Vigo (Espanha)	17.11.2020	83	SSM
P	OCAMPO Lino Maria	Quito (Equador)	02.08.2020	88	ECU
P	ORLANDO Vito Canio Antonio	Foggia (Itália)	07.12.2020	76	IME
P	PABLOS MÉNDEZ Jesús	Arévalo (Espanha)	29.10.2020	91	SSM
P	PACHECO ALDEA Dio- nísio	Dondo (Angola)	07.12.2020	77	ANG
P	PAGOTTO Pietro	Roma (Itália)	21.11.2020	92	ICC
P	PANI Mario	Montero (Bolívia)	11.07.2020	93	BOL
P	PASCAL Héctor	Porto Príncipe (Haiti)	20.07.2020	69	HAI
L	PASTAS Jorge	Medellín (Colômbia)	31.10.2020	85	COM
P	PEGORARO Antonio	Turim (Itália)	08.10.2020	88	ICP
L	PERDOMO Mario	Buenos Aires (Argen- tina)	01.07.2020	89	ARS
P	PETRÁŠ Karel	Praga (República Checa)	11.12.2020	89	CEP
E	PICCININI Bonifacio <i>Foi bispo coadjutor de Cuiabá por 6 anos, Arcebispo de Cuiabá por 23 anos e Arcebispo emérito por 16 anos.</i>	Cuiabá (Brasil)	28.11.2020	91	EP
P	PIGHI Sergio	Veneza-Mestre (Itália)	02.10.2020	87	INE
P	PILLONI Antonio	Roma (Itália)	04.10.2020	88	ICC
L	PINTO Antonio Manuel	Setúbal (Portugal)	28.12.2020	86	POR
L	PIOVESAN Tarcisio	Pinerolo (Itália)	15.09.2020	85	ICP

DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

P	PONTIGGIA Giorgio	Sondalo (Itália)	28.12.2020	77	ILE
P	POPIELSKI Jan	Cieszyn (Polónia)	16.07.2020	74	PLS
L	PORTA Carlo	Arese (Itália)	12.11.2020	58	ILE
P	POSPÍŠIL František	Moravské Budějovice (República Checa)	18.10.2020	90	CEP
E	RADRIZZANI Agustin Roberto <i>Foi Bispo de Neuquén por 10 anos, por 6 anos Bispo de Lomas de Zamora e por 13 anos Arcebispo de Mercedes-Luján</i>	Junin, Buenos Aires (Argentina)	02.09.2020	75	EP
L	RAVIOLA Ettore	Castello di Godego (Itália)	13.12.2020	92	INE
P	REDOUIN Xavier	Caen (França)	23.09.2020	88	FRB
P	RIBEIRO José Maria	Manique (Portugal)	26.10.2020	90	POR
P	RIVOSECCHI Giorgio	Roma (Itália)	22.11.2020	94	ICC
P	RIZZINI Felice <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Arese (Itália)	15.08.2020	98	ILE
P	ROBLES ROBELS Gabriel José	Valência (Venezuela)	17.09.2020	83	VEN
P	ROCCARO Bruno	Santa Clara (Cuba)	03.11.2020	100	ANT
L	ROCCHI Luigi	Turim (Itália)	19.12.2020	78	ICP
P	RODIĆ Mihael	Zagreb (Croácia)	25.12.2020	77	CRO
P	RUBIO PEÑALVER Antonio	Barcelona (Espanha)	22.10.2020	80	SMX
P	SADOWSKI Stanisław	Piła (Polónia)	11.12.2020	81	PLN
P	SAINAGHI BINDA Ambrogio	Macas (Equador)	02.09.2020	96	ECU
P	SÁNCHEZ GARRIDO Francisco	Sevilha (Espanha)	03.07.2020	82	SMX
P	SANTI Giuseppe	Farnese (Itália)	28.10.2020	90	ICC
P	SANTISTEBAN Alejandro	Lima (Peru)	16.11.2020	94	PER
P	SARANITI Luigi	Catânia (Itália)	22.11.2020	85	ISI
P	SARRIEGUI UNANUE Santiago	El Campello, Alicante (Espanha)	08.08.2020	92	SMX
P	SCHUH Heinz Bernhard	Colônia (Alemanha)	23.08.2020	87	GER
P	SERRANO MORENO Juan Carlos	La Paz (Bolívia)	22.07.2020	58	BOL
P	SGARIBOLDI Tarcisio	Sondalo (Itália)	16.12.2020	83	ILE
P	SIMIONI Antonio	Forlì (Itália)	09.12.2020	82	ILE

P	SIMONATO Olimpio	Messina (Itália)	16.07.2020	91	ISI
P	SKALNÝ Jozef	Galanta (Eslováquia)	24.12.2020	74	SLK
L	SMEELE Kees	Kinshasa (Rep. Dem. Congo)	19.12.2020	82	ACC
P	SPAGNOLO Italo	Turim (Itália)	26.11.2020	79	AFW
P	STRINGARI Guerino <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Itajaí (Brasil)	28.10.2020	89	BPA
P	STUMMER Johann	Amstetten (Áustria)	07.09.2020	86	AUS
P	TARENZI Roberto	Roma (Itália)	27.12.2020	80	ICC
P	TROTTIER Roméo	Sherbrooke (Canadá)	13.09.2020	83	SUE
P	TURANSKÝ Štefan <i>Foi Inspetor por 3 anos e Conselheiro-Geral por 2 anos.</i>	Zapadne Tatry (Eslováquia)	12.08.2020	63	SLK
P	UNZUETA GUERECHE- CHEVARRIA Sabino	Bilbao (Espanha)	04.10.2020	88	SSM
P	URSO Gaetano	Catânia (Itália)	01.12.2020	75	ISI
P	VALADEZ VENEGAS Alfonso	Saltillo (México)	02.12.2020	78	MEG
P	VAN WOUWE Walter	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	16.08.2020	88	BEN
P	VANLUFFELEN Paul	Málaga (Espanha)	21.12.2020	67	BEN
P	VARELA Richard	Makati City (Filipinas)	14.08.2020	70	FIN
P	VARGA László	Budapeste (Hungria)	26.12.2020	67	UNG
P	VELÁZQUEZ MARTÍNEZ José Guadalupe	La Paz (México)	04.10.2020	60	MEG
P	VERA ALVA Juan Vicente <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Piura (Peru)	02.12.2020	81	PER
P	VEZHAMBACHERRY Matthew	Aluva (Índia)	30.09.2020	75	INC
L	VISENTIN Fiorino	Milão (Itália)	28.11.2020	88	ILE
P	VISENTIN Francesco	Castello di Godego (Itália)	06.08.2020	93	INE
P	VU DINH LIEM Joseph	Xuan Hiep (Vietnã)	02.09.2020	63	VIE
P	WAHL Otto	Benediktbeuern (Ale- manha)	20.12.2020	88	GER
P	WAWRZYNIAK Józef	Bystra (Polónia)	23.10.2020	87	PLS
P	WILKOLEK Jan	Cracóvia (Polónia)	15.11.2020	89	PLS
P	WIMHOFER Karl	Waidhofen an der Ybbs (Áustria)	01.09.2020	96	AUS

DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

P	WISNIEWSKI (Zevrowska) Józef	Twardogóra (Polónia)	08.11.2020	83	PLO
P	ZANDONADI FALCHET- TO Ricardo	Belo Horizonte (Brasil)	13.11.2020	95	BBH
P	ZANTILLI Pietro	Turim (Itália)	20.09.2020	86	ICP
P	ZIZZO Francesco	Catânia (Itália)	15.11.2020	90	ISI
P	ZÚÑIGA ANTOÑANA Donato	Cartagena (Espanha)	19.10.2020	83	SMX
P	ZYCH Jozef	Chorzów (Polónia)	02.10.2020	87	PLO

